

Cruz de Malta

1º Quadrimestre de 1997

O Antigo Testamento iluminando a vida



*Iluminar para os meus pés é a tua palavra, e tu me iluminas.
E disse Deus: Haja luz. E houve luz. Levantai-vos, respondedei
me a luz. Agora do berço vai para o sol.*

1º Semestre 97

O ANTIGO TESTAMENTO ILUMINANDO A VIDA

Cruz de Malta – O antigo Testamento Iluminando a Vida
Publicada sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, através da Coordenação Nacional de Ação Docente para Crianças (ver idades conforme a revista) das Escolas Dominicais. Registrada no DCDP no DPF sob nº 249, p.209/73

1º Semestre de 1997

Coordenadoria Nacional de Ação Docente

Lúcia Leiga de Oliveira

Departamento Nacional Editorial

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

Coordenação de Produção

Mario Bueno Ribeiro

Redatora

Renilda Martins Garcia Maciel

Equipe de Redação

Magali do Nascimento Cunha, Renilda Martins Garcia Maciel, Francisco Dantas de Almeida, Cesar Romero Amaral Tomaz, Marco Antonio Garcia dos Santos, Margaria Ribeiro, Nilce Pereira Callisaya, Cláudio Vernerque Guerson, Ana Cláudia Figueroa, Western Clay Peixoto, Nysia Jorge Aguiar.

Ilustrações

Marcelo Cartacho

Digitação

Renilda Martins Garcia Maciel

Revisão

Carla Monteiro

A oportunidade de estudar a Palavra de Deus é um dos momentos mais preciosos que Deus tem concedido ao seu povo. Este estudo se torna mais valioso, pois podemos fazê-lo através de uma revista apropriada a um grupo específico, a juventude. Ao mesmo tempo ela pode ser lida por diferentes pessoas e grupos e com a mesma intensidade Deus se manifestará através da sua Palavra.

Nesta nova etapa, estudaremos o Antigo Testamento: "O Antigo Testamento Iluminando a Vida", iluminando a vida através de uma Introdução ao Antigo Testamento, dos Blocos Literários e dos Livros Apócrifos ou Deuterocanônicos.

É sobre os Livros Apócrifos ou Deuterocanônicos que vamos conversar um pouco. É possível que ao ler esta revista, os irmãos possam estranhar o fato destes livros estarem no programa de estudo, sendo que não fazem parte da Bíblia Protestante, a nossa Bíblia. Mas é importante perceber que tanto no Antigo como no Novo Testamento temos orientações de Deus para buscarmos o conhecimento, sabermos das coisas, do que aconteceu, do que está acontecendo e através desse conhecimento e da nossa intimidade com Deus, reconhecermos quando é a voz de Deus e quando é a voz do povo, e ainda mais, se a voz do povo está de acordo com a vontade de Deus. Mas para isso é necessário termos o conhecimento:

"Adquire a sabedoria, adquire o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca nem delas te apertes". (Pv 4.5)

"Julgai (examinai) todas as cousas, retende o que é bom". (1Ts 5.21)



EXODUS

Unidade 1: Conhecendo o Antigo Testamento

Lição 1: Introdução à Bíblia
Magali do Nascimento Cunha

Lição 2: A Tradição Oral e a Tradição Escrita
Renilda Martins Garcia Maciel

Lição 3: A Formação do Cânon do AT
Francisco Dantas de Almeida

Lição 4: As Fontes Literárias do AT
Cesar Romero Amaral Vieira

Unidade 2: Os Blocos Literários do AT

Lição 5: Os Blocos Literários e a Linha do Tempo no AT
Gláucia Mendes Oliveira Silvestre

Lição 6: A Vida e a Lei
Luiz de Souza Cardoso

Lição 7: A Vida e a História
Marli de Almeida Tomaz

Lição 8: A Vida e a Poesia
Marco Antonio Garcia dos Santos

Lição 9: A Vida e a Profecia
Margarida Ribeiro

Unidade 3: Conhecendo os Livros Apócrifos ou Deuterocanônicos

Lição 10: Os Livros Apócrifos ou Deuterocanônicos
Nilce Pereira Callisaya

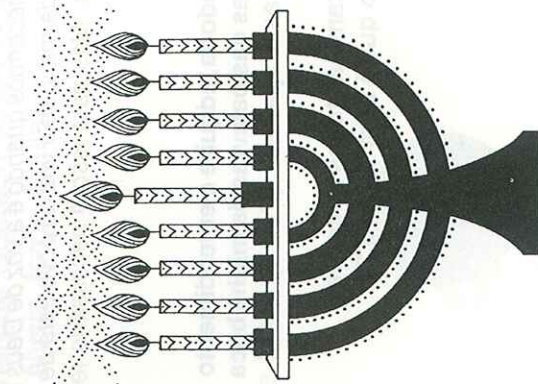
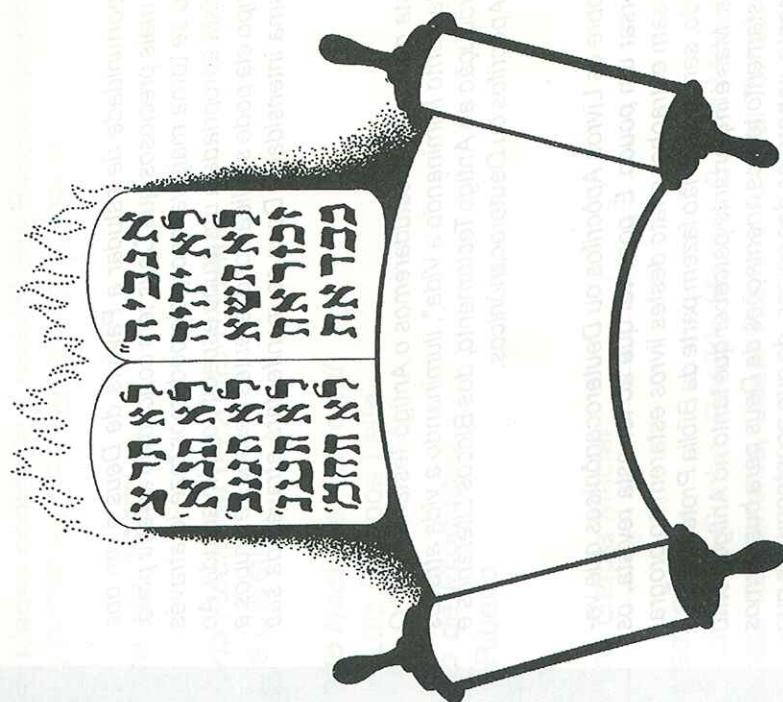
Lição 11: Os Livros de I e II Macabeus
Cláudio Verneque Guerson

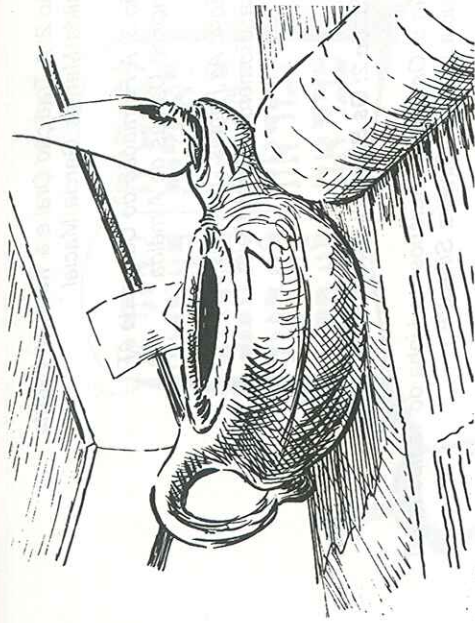
Lição 12: Os Livros de Judite e Tobias
Ana Claudia Figueroa

Lição 13: Os Livros da Sabedoria, Eclesiástico e Baruc
Western Clay Peixoto

Lição 14: O Antigo e o Novo Testamentos se completam
Nysia Jorge Aguiar

Sumário





INTRODUÇÃO

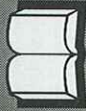
A Bíblia, Palavra de Deus, são vários livros reunidos num só. É uma verdadeira biblioteca. Ela não caiu do céu, mas traz vários testemunhos e experiências da ação de Deus na vida do povo judeu em forma de histórias, poesias, cartas, profecias, relatos, músicas. É um material rico e precioso que não pode ser lido ou estudado de qualquer maneira. É preciso muita fé, dedicação e também esforço para entrar no mundo da Bíblia, no mundo do povo de Israel e assim compreendermos como uma mensagem escrita para um povo há tanto tempo pode servir para nós alimentar hoje.

Por isso, a Bíblia, acima de tudo, é o livro da comunidade, da Igreja. Sua interpretação deve ser feita pela fé de seus integrantes. Interpretar é, antes de tudo, uma tarefa comunitária, em que todos participam. Não é tarefa de uma pessoa que estudou mais que as outras. Isto porque a descoberta do sentido que a Bíblia tem para nós não é fruto somente do estudo, mas da ação do Espírito Santo em nós.

Segunda Terça	Jo 5.39 2 Tm 3.16	Examinei as Escrituras pois elas anunciam a Deus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, repreensão, correção e educação na justiça.
Quarta Quinta	Rm 15.4 Sl 119.104	A Escritura é fonte inesgotável de esperança. Os Preceitos do Senhor trazem entendimento sobre a vida.
Sexta Sábado	Êx 18.13-27 Pv 16.20	Deus através dos seus servos instrui o seu povo. O que atenta para o ensino acha o bem e o que confia no Senhor é feliz.
Domingo	Js 1.6-9	Aquele que guardar e praticar a Lei será bem-sucedido.

LEITURAS BÍBLICAS PARA A SEMANA

Introdução à Bíblia



Js 1.6-9

A Bíblia não é apenas um livro que descreve a história do passado, mas é também um espelho da história que acontece hoje na vida das pessoas, e das comunidades. A Bíblia está diretamente ligada à vida e anima o povo a defendê-la pois esta é a vontade de Deus.

O objetivo da Bíblia é um só: ajudar o povo a descobrir a grandeza do poder com o qual Deus acompanha e liberta o seu povo, por isso ele chegou perto para escutar o clamor dos pobres e caminhar com eles. O mesmo Deus que caminhou com o povo de Israel – Javé, Emanuel, Deus conosco, Deus libertador – pode ser experimentado hoje. É isso que nos diz a Palavra de Deus.

QUANTOS LIVROS TEM A BÍBLIA?

A primeira Bíblia (podemos dizer assim) já existia no tempo de Jesus – eram todos os textos que já estavam escritos chamados “a Lei e os Profetas” (Lc 4.17-19). Foram organizados pelos judeus e são usados por eles até hoje (é o que conhecemos como Antigo Testamento).

Depois de Jesus, surgiram outros livros contendo a sua história (os Evangelhos), surgiram também as cartas de Paulo e de outros apóstolos e o relato do surgimento da Igreja (livro de Atos). A Igreja Primitiva decidiu então formar um só livro reunindo o texto antigo (antes de Cristo) e os novos textos (depois de Cristo). Havia também outros sete livros que os judeus não incluíram no texto antigo (Baruc, Tobias, Judite, I e II Macabeus, Eclesiástico e Sabedoria) que os segui-

A Bíblia está diretamente ligada à vida e anima o povo a defendê-la pois esta é a vontade de Deus.

dores de Jesus consideraram importantes e decidiram incluir na nova organização dos testemunhos do povo de Deus. Criou então a Bíblia: Antigo Testamento com 46 livros e o Novo Testamento com 27 livros.

Na época da Reforma, Martinho Lutero fez uma opção: ele decidiu que os protestantes (para se diferenciarem dos não protestantes) teriam uma Bíblia diferente, adotando a organização do Antigo Testamento feita antes de Jesus, que não continha os sete livros já citados. Assim a Bíblia protestante ficou com 66 livros: 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento.

PENETRANDO NO MUNDO DA BÍBLIA.

Algumas interpretações equivocadas e o mau uso da Bíblia ocorrem muitas vezes por falta de seu estudo. As pessoas lêem alguns livros, decoram alguns versículos e consideram que já dominam o conteúdo bíblico.

Antes de mais nada é necessário conhecermos as condições em que a Bíblia foi escrita:

1. ONDE FOI ESCRITA A BÍBLIA?

A Bíblia não foi escrita num mesmo lugar, mas em muitos países diferentes. Os relatos bíblicos falam de terras e locais bem determinados que hoje chamamos Palestina, localizada no Oriente Médio e nos tempos bíblicos recebeu vários nomes: Canaã, Terra de Israel, Judéia. Es-

tas terras foram disputadas, repartidas e ainda hoje há lutas pela sua posse.

A maior parte do Antigo Testamento e do Novo Testamento foi escrita na Palestina. Algumas partes do Antigo Testamento foram escritas na Babilônia, onde o povo viveu no cativeiro, 600 anos antes de Jesus nascer. Outras partes do AT foram escritas no Egito, para onde muita gente se mudou depois do cativeiro.

O povo do qual a Bíblia fala teve sua história iniciada com uma família - a de Abraão e seus descendentes Isaque e Jacó. A essa família foram agregadas outras, que não tinham terra - viviam pelos campos em tendas - era um grupo de pessoas chamado "Hebreu", que quer dizer "biscateiro", "andarrilho". Aí começou a se formar o povo que mais tarde seria chamado judeu ou israelita. Esse é o povo da Bíblia, esse é o povo de Jesus.

2. QUEM ESCREVEU A BÍBLIA?

A Bíblia não foi escrita por uma pessoa só. Ela é um livro feito em muitos! Muita gente deu sua contribuição: homens e mulheres; jovens e velhos; pais e mães de família; gente instruída, que sabia ler e escrever e gente simples que só sabia contar histórias; gente do interior e gente da cidade; gente viajada e gente que nunca saiu de casa; sacerdotes e profetas; reis e pastores; apóstolos e evangelistas. Era gente de todas as classes, mas todos convertidos e unidos na mesma preocupação de construir um povo ir-
mão, onde reinasse a fé e a justiça, o

amor e a fraternidade, a verdade e a fidelidade, e onde não houvesse opressor nem oprimido.

Todos deram a sua colaboração, cada um do seu jeito. Todos foram professores e alunos uns dos outros. Mas aqui e acolá, a gente ainda percebe que nem sempre foi fácil. Alguns, às vezes, puxavam a brasa um pouco para o seu lado.

3. QUANDO FOI ESCRITA A BÍBLIA?

A Bíblia começou a ser escrita mais ou menos 1000 anos antes de Jesus nascer. Há cerca de 3000 anos atrás. Ela traz histórias da formação do povo com Abraão (1800 anos antes de Jesus) e traça a história da vida do povo, suas vitórias e fracassos, o nascimento de Jesus até o crescimento da Igreja e suas lutas (mais ou menos 100 anos depois de Jesus). Com isso vemos que a experiência de fé do povo vem antes dos escritos.

Podemos notar que há diferença de tempo muito grande entre a história narrada na Bíblia e nós, hoje. Esse é um aspecto muito importante para se levar em conta.

4. EM QUE LÍNGUA FOI ESCRITA A BÍBLIA?

O povo da Bíblia não falava o Português, falava o Hebraico e também o Aramaico (língua mais usada depois do cativeiro na Babilônia). No tempo de Jesus se falava também o grego que era a língua da moda, como é o Inglês para nós

hoje. Assim, a Bíblia originalmente foi escrita em três línguas: o AT em Hebraico, com uma pequena parte escrita em Aramaico e o Novo Testamento em Grego.

A Bíblia que lemos hoje foi traduzida para o Português. Há várias traduções feitas por diferentes estudiosos, por isso temos às vezes alguns termos diferentes de uma Bíblia para outra, mas que querem dizer a mesma coisa, como por exemplo casa/lar.

A Bíblia não foi escrita por uma pessoa só. Ela é um livro feito em muitos! Muita gente deu sua contribuição.

5. COMO FOI ESCRITA A BÍBLIA?

Como estas histórias e experiências foram registradas? Não havia os recursos materiais que temos hoje: canetas, papel, tinta e nem mesmo a própria escrita, que só começou a ser usada muito tempo depois. Para se comunicar eles

a) Da Memória - Deus deu às pessoas a grande capacidade de lembrar e transmitir coisas e este foi o primeiro recurso de comunicação usado pela humanidade. Todos os acontecimentos tristes e alegres, vitórias e derrotas, contratos e tudo o que lhes acontecia e era guardado na memória e transmitido de geração em geração através da fala. Isto se chama TRADIÇÃO ORAL.

b) Da Escrita - Quando o povo começou a escrever o que estava guardado na memória, usou tábuas, pedras, argilas, papiro, até chegar no papel, que foi descoberto muito tempo depois de Jesus - TRADIÇÃO ESCRITA.

6. AFINAL, QUAL É O ASSUNTO DA BÍBLIA?

O assunto da Bíblia não são só doutrinas sobre Deus. Lá dentro tem de tudo: doutrinas, histórias, provérbios, profecias, cânticos, salmos, lamentações, cartas, sermões, meditações, filosofia, romances, cantos de amor, biografias, genealogias, poesias, parábolas, comparações, tratados, contratos, leis para organizar o povo, leis para o bom funcionamento do culto, coisas alegres e coisas tristes, fatos concretos e narrações simbólicas. Enfim, tudo que dá para rir e para chorar.

Existem trechos na Bíblia que querem comunicar alegria, esperança, coragem e amor. Outros trechos querem denunciar erros, pecados, opressão e injustiças. Tem páginas lá dentro que foram escritas pelo gosto de contar uma bela história para descansar a mente do leitor e provocar nele um sorriso de esperança.

A Bíblia não fala só de Deus que vai em busca do seu povo, mas fala também do povo que vai em busca de Deus e que procura organizar-se de acordo com a vontade divina. A Bíblia conta as virtudes e os pecados, os acertos e os enganos, os pontos altos e baixos. **Nada esconde, tudo revela.** Conta os fatos do jeito que foram lembrados pelo povo. Histórias de gente pecadora que procura ser santa. História de gente opressora que procura converter-se e ser irmão. História de gente oprimida que procura libertar-se.

A Bíblia é tão variada como é variada a vida do povo!

7. COMO ERA ENTÃO, A VIDA DO POVO?

Como já vimos, as histórias, as experiências, as leis, são relacionadas ao povo judeu, que vivia no Oriente, num tempo que vai dos 1800 anos antes de Jesus até mais ou menos 100 anos depois dele. Isso significa que há uma diferença marcante em relação a nós hoje.

Diferença marcante de época, de terra, de povo e em consequência, de costumes. Se nossos costumes no Brasil já variam tanto de região para região (a vida na cidade é diferente da vida no campo, o Sul é diferente do Nordeste, etc.) imagine a diferença do Brasil de agora para a Palestina de mais de mil anos atrás!

Acontece muitas vezes que não percebemos isso e pensamos que a Bíblia antes de ser um livro de testemunhos que iluminam a nossa vida, como diz o salmista (ver Salmo 119.107), é um livro de regras e leis. Queremos transferir o jeito de ser e viver do povo da Bíblia para nós hoje, dizendo ser esse o dever e o testemunho da Igreja. E isso causa muitos problemas... Os "crentes" acabam conhecidos não pelas suas atitudes cristãs, mas pela sua roupa esquisita, seu cabelo comprido demais, o paletó num calor de 40 graus centígrados e por não poderem fazer nada no dia do Senhor, etc. E isso, ao invés de aproximar, acaba afastando muita gente do convívio da Igreja.

É preciso estudar os costumes dos tempos bíblicos, entendê-los e transportarmos a mensagem dessa vivência para nossas vidas, para que com os costumes

do nosso povo, nos nossos dias, possamos também viver a vontade de Deus.

Uma coisa que é às vezes esquecida, é que muitos dos costumes adotados pelo povo da Bíblia estavam distantes da vontade de Deus. O próprio Jesus os combatu e por causa disso foi condenado pelos fariseus, os maiores defensores desse jeito de viver. Os fariseus se agarravam à lei e a interpretação de uma forma paralela à vida das pessoas. Assim, a vida tinha que se adaptar à Lei — quem não conseguisse era excluído. Com Jesus era diferente: ele tinha um compromisso com a vida, por isso ele reinterpretou a lei, colocando a vida acima de tudo (Mc 2.23-28: 3.1-6; 7.1-23; Lc 8.1-2).

É preciso estudar os costumes dos tempos bíblicos, entendê-los e transportarmos a mensagem desta vivência para nossas vidas.

Por isso, o nosso modelo deve ser Jesus. Sua preocupação maior era com o reino de Deus, com as Boas Novas, com o amor, com a bondade e a misericórdia. Jesus salvava sem exigir nada em troca, apenas que o seguissem amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos... esse é o dever da Igreja; essa deve ser a sua maior preocupação.

O BOM E O MAU USO DA BÍBLIA

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para os meus caminhos” (Sl 119.107).

O salmista consegue exprimir maravilhosamente o sentido da Palavra de Deus na vida do seu povo. Ela serve como iluminação, orientação para a nossa caminhada na fé. São testemunhos e mensagens que nos mostram hoje a ação de

Deus no passado para podermos enxergar sua ação no presente. É o alimento da nossa vida!

Infelizmente nem sempre tem sido este o sentido dado pelos cristãos à Bíblia. A Bíblia tem sido muitas vezes instrumento para imposição de regras, críticas e acusações, causando intrigas e divisões. O texto bíblico é às vezes usado para justificar idéias de muita gente. Daí as muitas denominações protestantes e o grande número de seitas chamadas evangélicas.

Tudo isso é fruto de interpretações equivocadas acerca da Palavra de Deus, quando as pessoas em sua leitura, **apagam-se à forma do texto, à letra e não ao conteúdo, à mensagem.** A própria Bíblia diz que “...a letra mata, mas o Espírito vivifica” (2 Co 3.6).

Outro equívoco é o uso da Bíblia como amuleto. É comum vermos pessoas deixando Bíblias abertas em casa ou colocadas sobre a cabeça em oração procurando benefícios, da mesma forma como se usa pés de coelho ou trevos de quatro folhas para dar sorte. Outro exemplo é o uso da chamada “caixinha de promessas” que está cheia de versículos bíblicos isolados, retirados do conteúdo da mensagem, onde as pessoas tiram para ler quando acordam pela manhã ou quando estão com problemas. É o mesmo uso que se faz do horóscopo, do homem do realejo ou até das cartas de baralho. Esse nunca foi e nunca será o verdadeiro sentido da Bíblia e não podemos permitir que tais práticas distantes da vontade de Deus existam em nosso meio.

O QUE FAZER?

Em todas as épocas da História, sobretudo em épocas de crise como a nossa, voltamos a nos alimentar da Bíblia. Isso porque acreditamos que esse livro

tem a ver com Deus. A fé nos diz que a Bíblia é a Palavra de Deus para nós. “Não só de pão vive o homem mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4.4). Assim, “pela perseverança e pela consolação que as Escrituras nos oferecem, podemos ter esperança” (Rm 15.4). Esperança de que um dia a verdade e a justiça sejam a marca de toda palavra que saia da boca dos homens e mulheres...

O importante é a gente não se acoimar apenas decorando versículos ou ficando com o que está escrito nesse sentido. As coisas que estão escritas nessas páginas, não devem ser ponto de chegada, mas ponto de partida para começar a ler a Bíblia com novos olhos e chegar assim, a uma compreensão da Palavra de Deus, a Bíblia, para melhor compreender a vida.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. A Bíblia é a Palavra de Deus. Justifique esta afirmação.
2. É importante estudar a Bíblia junto com outras pessoas, em comunidade? Por quê?
3. Existe o bom uso da Bíblia e aqueles que a usam indevidamente. Cite as várias maneiras de manejá-las.
4. Você conhece outros tipos do uso e mau uso da Bíblia? Quais são?
5. O que mais lhe chamou a atenção nesta lição?

UNIDADE 1 • Conhecendo o Antigo Testamento

2



Lm 3.21



ATRADIÇÃO ORAL

CONCEITO – A tradição oral foi um meio que o povo de Israel se utilizou, para manter viva a sua história, transmitindo os acontecimentos aos seus filhos, aos filhos de seus filhos, às suas gerações, através da palavra falada, não escrita.

A COMPOSIÇÃO – Sua composição se deu nas casas, nos portões das cidades, mas festas da roça e em outros lugares.

Segunda	Êx 24.3-4	Moisés escreve as "Palavras do Senhor".
Terça	Êx 34.1	Deus utiliza-se da escrita para reedificar as "ábuas quebradas".
Quarta	DT 8.11-18	Os mandamentos de Deus devem instrumentalizar o relacionamento entre ele e o seu povo.
Quinta	Dt 10.1-5	A "Arca" devia despertar no povo, constantemente, a lembrança de que a mensagem escrita que guardava, devia ser observada.
Sexta	Js 1.8-9	Deus recomenda a Josué enfatizar junto ao povo a mensagem da sua Lei e incentivá-lo a pautar suas práticas pelos seus ensinamentos.
Sábado	Sl 78.1-7	A tradição oral também era uma forma importante de transmitir os feitos de Deus na História.
Domingo	Lm 3.21	Deve-se trazer à memória a lembrança que traz esperança.

LEITURAS BÍBLICAS PARA A SEMANA

A tradição oral e a tradição escrita

A TRANSMISSÃO – A tradição oral foi transmitida pelos sacerdotes, poetas e pela comunidade formada por uma estirpe ou família. Isso constituiu um importante órgão que controlava e assegurava a autenticidade da tradição oral. Neste processo há dois pontos importantes a destacar:

- A memória (processo de Memorização);
- A participação existencial e ativa das mulheres.

OS DESTINATÁRIOS

OS. Esta tradição era dirigida a todo o povo, tinha um feitiço popular e singelo. Era formada de modo que pudesse ser gravada, assimilada na memória. Assim, ela não era uma elaboração de determinação do redator e também não se dirigia a um pequeno grupo de intelectuais. Era destinada à massa do povo e deveria mostrar através de elementos anecdóticos, individuais e concretos, o sentido comum de toda a estirpe.

A CONSERVAÇÃO

DA TRADIÇÃO ORAL – Ocorreu devido a uma técnica de memorização, a partir do esquema **Mnemônico** da chamada **série de palavras-chave** ("Letwor-tetreppe"). Quando se trata de um texto extenso, usa-se uma série ascendente e descendente de idênticas **palavras-chave** que servem como ponto de referência da memória. Norbert Lohfienk, descreve claramente este fato em Dt 8.1-19 que contém uma **série de palavras-chave**:

- 11 Hoje
- 8.10 À sociedade
- 2 Palavra-mandamento
- Palavra-mandamento 8.15
- 8.2 Lembra-te

Lembra-te 8.18
8.1 Jurou
Jurou 8.18
.1 Hoje
Hoje 8.19

CELEBRAÇÃO FESTIVA

– No centro da história, das famílias e dos povos, transmitida oralmente, havia as pessoas individuais, ou seja, os heróis do passado. A trajetória dos antepassados era proclamada oralmente, nas datas de maior importância na história das famílias tais, como: o nascimento do primogênito, núpcias, posse de um rei antes de sair para a guerra, comemoração de vitórias e festas de ação de graças pela colheita. Deste modo, a tradição oral adquiriu um caráter de celebração festiva. Proclamar a história oralmente era celebrar a vida!

Se a tradição oral não fosse registrada através da escrita, o mais certo é que ela teria se dispersado ou desaparecido.

DATRADIÇÃO ORAL

PARA A ESCRITA – Após um longo período e graças ao desenvolvimento cultural (principalmente a evolução da escrita), a tradição oral ficou saturada e a substituição da mesma pela tradição escrita marca de maneira singular o fim desse processo. Se a tradição oral não fosse registrada através da escrita, o mais certo é que ela teria se dispersado ou desaparecido, não chegando às gerações posteriores. Há algumas causas da transformação da tradição oral para a tradição escrita. São elas:

1. O fato de todas as tribos terem consciência de procederem todas do Oriente (Mesopotâmia) – Ur, na Caldéia e Haran (Dt 25.5; Js 24.2);
2. A conservação da tradição oral por cada família ou grupo de família especificamente daquilo que fazia parte de sua história primitiva;

3. Passagem da vida nômade para a vida sedentária;

4. O conhecimento dos caracteres alfabéticos hebraicos que possibilitou re-digir, escrever o patrimônio histórico e oral do passado. No quarto milênio a.C. já existiam no Egito e na Mesopotâmia os chamados hieróglifos ou a escrita hieroglífica (no início representavam letras e mais tarde sílabas, este processo ocorreu nas regiões sírio-palestinese, pelos fenícios, na cidade de Biblos). A descoberta da escrita alfabética ocorreu entre os anos de 1500 a 1000 a.C. Tanto a escrita fenícia como a hebraica possuíam 22 consoantes. Com a evolução da escrita hebraica, somente depois do exílio (586-538 a.C.) é que a mesma passou a utilizar os caracteres quadrados que até hoje estão em uso.

5. A criação literária dos biógrafos da corte que trabalhavam no Templo e no palácio real, bem como os intérpretes e cantores que, fora de Jerusalém, conservavam as antigas tradições da tribo.

ATRADIÇÃO ESCRITA

Dos textos "originais" dos livros Sagrados tem-se quase todos. Apenas poucos se perderam, mas os textos que se tem, valem como o original (uma versão antiga) e não altera o entendimento da mensagem.

O Antigo Testamento foi escrito originalmente nas seguintes línguas: Hebraico, Aramaico e Grego.

1. Hebraico: nesta língua foram escritos os livros que os judeus tinham como Sagrados, isto é, quase todos os escritos do Antigo Testamento;
2. Aramaico: alguns livros ou partes foram escritos em aramaico (possivelmente em parte, traduções do hebraico). São eles: cinco capítulos do profeta Daniel,

partes de Esdras e poucas frases em Jeremias. As traduções em aramaico são chamadas de Paráfrases ou Targum pois em parte ampliam o texto para que possa ser entendido com mais facilidade.

3. Grego: ainda no AT, o livro de Eclesiástico foi encontrado escrito em grego, porém em 1896, descobriu-se mais de um terço do texto original escrito em hebraico. Existem outros livros do AT em grego, que são também traduções de um original hebraico ou aramaico como Baruc, Tobias,

I Macabeus, Judite, par-

tes de Daniel e de Ester.

Os livros que de fato foram escritos em grego são: II Macabeus e Sabedoria. As traduções gregas são principalmente a Alexandrina ou dos Setenta (devido ao suposto número dos colaboradores) e a de Teodocião e a de Aquila.

Estes textos foram reproduzidos posteriormente nas mais diversas línguas, chegando até o nosso idioma – o Português.

A ESCRITURAÇÃO

– As circunstâncias em que os livros antigos foram transmitidos possibilitaram alterações dos textos, isso ocorreu de maneira involuntária, porém não deturpou nem dificultou o entendimento exato do que os livros transmitiam. Estas alterações são:

- Acrescentos;
- Omissões ou substituições.

Também recebem o nome de "erros vulgares", que vêm de diversas causas.

MATERIAIS DA ESCRITA – Em cada época, com o desenvolvimento social e as descobertas foi utilizado um tipo de material para a escrita:

1. Tabuinhas de Argila. Se caracterizam por gravar as letras com um estilete de madeira ou metal. É considerado o

AS circunstâncias em que os livros antigos foram transmitidos possibilitaram alterações dos textos, isso ocorreu de maneira involuntária.

material mais prático e durável da escrita;
2. Pedras. Apesar de serem duráveis não era prático. Usada para gravar documentos importantes como as Tábuas da Lei (Ex 31, 18; 32, 15; Is 8, 32);

3. Papíro. Descoberto pelos egípcios que utilizavam a medula dessa planta aquática, cortando-a em tiras para depois colá-las, prensá-las e alisá-las até que ficasse firme para ser utilizada. Por ser um material flexível, possibilitava a formação de rolos. Até o século I d.C., a maior parte dos manuscritos da Bíblia se apresentava na forma de rolos.

4. Pergaminho. Técnica do uso do couro animal, ensinada pelos persas ao povo judeu.

A TRADUÇÃO – A
tradução da Sagrada Escritura para outras línguas (aramaico e o grego) foi promovida pelos hebreus, com a finalidade de que a transmissão da Escritura continuasse nas futuras gerações, quando possivelmente a língua hebraica já estivesse morta, em desuso.

A obra literária do Antigo Testamento teve várias etapas (2Rs 22,3-7; Ne 8,10; Dn 9,2; 2 Macabeus 2,13-14) até chegar a ser concluído na era cristã:

1. Concluiu a formação do Cânon, no século VII a.C. Reforma produzida pelo rei Josias de Judá em 638-608, cuja fixação por escrito ocorreu nos lugares de culto das províncias, corte em Jerusalém; pelas mãos dos escribas;

2. A segunda etapa da formação do Cânon foi a reunião dos Escritos Proféticos, no século III a.C. A organização dos textos (redação ou pré-canonização) ocorreu na sinagoga e no Templo, pelos escribas e sacerdotes no período pós-exílico.

3. A conclusão da formação do Cânon do Antigo Testamento por volta do ano 90 d.C, no Sinodo judaico reunido em

Jâmnia (= Jabne, cidade onde o alto Conselho estabeleceu sua sede, após a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.).

Com o passar do tempo e o desenvolvimento, descobriu-se o papel e nele a Bíblia foi registrada tomando uma nova forma de apresentação.

LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS 3.21

Hoje precisamos resgatar a importância da memória. Na lembrança a gente vive do presente, tanto com bons ou maus momentos, que sempre nos trazem uma lição para a vida.

Graças a Deus, que capacitou os seres humanos. O que estava na memória de tantas pessoas hoje está diante dos nossos olhos através da escrita. Que bom! Que bom saber que a caminhada de Deus com a humanidade não se perdeu no tempo e ao lê-la ainda soma-se à mensagem que nos passa a imaginação de como as coisas aconteceram e de repente nós também fazemos parte do texto. Ele também é nosso, pois recebe a leitura dos nossos olhos, nosso interior.

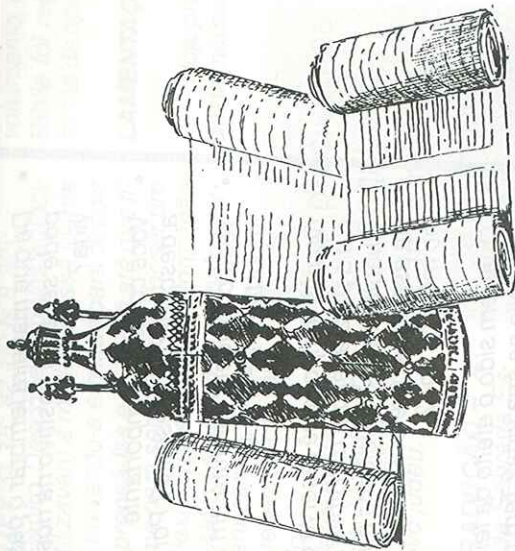
Por tudo isso, e hoje está muito mais fácil porque temos a Bíblia na nossa mão, vamos exercitar a leitura e principalmente da Bíblia, vamos valorizá-la pois Deus nos fala através dela. Leia-a não por obrigação, mas por prazer ouvindo o que ela nos fala a respeito do povo e de Deus. Mas se acaso você não tem vontade para lê-la, leia-a assim mesmo e peça a Deus que mude esse seu sentimento por prazer, alegria, pois através da leitura da Bíblia conhecemos mais a Deus e com certeza o nosso amor por ele irá aumentar. Por isso vamos ler, ouvir e guardar (reter e anunciar) na memória, no sentimento, no coração, nas mãos (escrevendo) e na

voz (explicando) a Palavra de Deus, pois é certo que através dela ele continuará ensinando e salvando.

- QUESTÕES PARA REFLETIR:**
- Você considera importante lembrar o passado ? Por quê?
 - De que maneira lembrar o passado pode ser algo positivo na nossa vida?
 - Você considera importante a descoberta da escrita? Por quê?
 - Você considera a leitura um ato importante? Por quê?
 - Quanto tempo você reserva durante o dia para a leitura da Bíblia? Quantos livros (religiosos ou de assuntos diversos) você lê no mês, no ano?
 - Qual tem sido o efeito da leitura da Bíblia na sua vida? Tem mudado o seu caráter, suas atitudes? Por quê?



Dt 31.9-13



Nesta unidade temos como objetivo mostrar a importância que levou a comunidade judaica a considerar livros, que segundo a mesma, são "inspirados" e foram orientados por Deus, para fortalecê-la nos momentos da caminhada, de cultos e, principalmente, na hora de reafirmar a fé e a história do povo (casa de Israel).

A partir do Salmo 119 – texto este que pertence ao terceiro bloco de livros que foram canonizados "Os Escritos", que veremos posteriormente – encontramos expressões de fé como "A tua palavra é muito pura..." (Sl 119.140); "Pelo que amo os teus mandamentos mais do que o ouro..." (Sl 119.127) e, ainda, "Oh! Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar..." (Sl 119.103), expressões estas que o povo afirmava/cantava quando, nas festas e celebrações religiosas, alimentava e renovava a sua fé no Deus Criador e Libertador. A partir deste Salmo riquíssimo em advertências e chamados para se observar os estatutos do Deus Altíssimo (Sl 119.80), desafiemos o(a) querido(a) irmão(a) para estudarmos o processo de canonização do AT.

Segunda	Sl 119.105-112	A Palavra do Senhor é luz para os caminhos.
Terça	Is 40.8	A Palavra do Senhor permanece eternamente.
Quarta	Ez. 1.3	Deus fala ao seu servo Ezequiel, que o ouve.
Quinta	Sl 19.7-11	A excelência dos preceitos de Deus.
Sexta	S.L. 119.103	A Palavra do Senhor é doce, mais que o mel.
Sábado	Dt 6.6-9	Faláreis da Palavra do Senhor a toda geração da sua família.
Domingo	Dt 31.9-13	A Lei deve ser lida ao povo, em comunidade.

LEITURAS BÍBLICAS PARA A SEMANA

2. CONCEITUAÇÃO DA PALAVRA CÂNON

O termo "CÂNON" provém da palavra hebraica "KANAH". KANAH que podemos traduzir por CANO. Dali se desenvolveram os significados: reta, regra, vara, norma etc. No idioma grego é este o sentido do hebraísmo 'KANÓN'. Desde os primeiros séculos, também o período dos testemunhos dos "PAIS DA IGREJA" (metade do século IV d.C.) a palavra CÂNON significa uma lista de escritos – inalteráveis em seu volume, forma e conteúdo – que são normativas para a vida e para o testemunho de fé.

2 - O QUE LEVOU À DELIMITAÇÃO DOS LIVROS LIMITADOS COMO 'INSPIRADOS' POR DEUS?

Alguns motivos levaram os judeus a formularem um CÂNON do Antigo Testamento:

1. Entendiam que os livros que deveriam compor o Cânon do Antigo Testamento, também deveriam ter sido "inspirados" por Deus, como diz o nosso texto fundamental (Sl 119.105) em sua afirmação de fé, considerando que o mesmo texto foi canonizado, posteriormente, num terceiro estágio deste mesmo processo;
2. Priorizavam os textos mais antigos ("Extratos-fontes: Javistas/Eloístas/Deuteronomistas/Sacerdotais e outros possíveis), principalmente os escritos na língua hebraica;
3. A principal preocupação dos judeus (doutores/escritas/sacerdotes) responsáveis pela redação final do Cânon, foi o apa-

O desenvolvimento do Cânon do Antigo Testamento se deu por um longo processo, onde reconhecemos a riqueza, principalmente dos estilos literários que o compõem.

recimento de livros considerados posteriores, em outros idiomas (grego/arameico) cuja integridade dos textos poderia ser questionada etc. É bom lembrar que no tempo de Jesus havia dois Cânones:

- O da tradição judaica, conhecido como o texto Massorético (todo ele em idioma hebraico);
- A Septuaginta (LXX) a tradição dos setenta que segundo a lenda, foi traduzida por setenta anciãos em setenta dias, acrescida de livros como Eclesiástico, Sabedoria, Baruc, Judite, Tobias, 1 e 2 Macabeus, e ainda com acréscimos nos livros de Ester e Daniel. Este segundo, escrito em grego por judeus dispersos, que possivelmente residiam em Alexandria, no Egito.

3. O SURGIMENTO DO CÂNON DO ANTIGO TESTAMENTO

O desenvolvimento do Cânon do Antigo Testamento se deu por um longo processo, onde reconhecemos a riqueza, principalmente dos estilos literários que o compõem. No próprio texto do Antigo Testamento, encontramos indícios ou normativas próprias (credos) que são pequenas coleções jurídicas (Êx 21.1; 22.16). Deus ordena que Moisés as apresente ao povo (Êx 21.1). De modo semelhante é relatado que Javé ditou e escreveu em tábuas a sua lei (Êx 34.28; 24.12; 31.18; 32.15-16). No livro de Deuteronômio encontramos afirmações que a Palavra de Deus não deve ser alterada (não deve sofrer cortes ou acréscimos), o que não deixa de ser uma fórmula canônica (Dt 4.2; 13.1; 31.26).

4. A TORÁ

A Torá ou Pentateuco compõe o primeiro bloco de escritos que foram reconhecidos como normativas bíblicas para o povo de Israel (Dt 8.6). Logo, o ponto de partida para a formação do Cânon foi a Lei, a Torá ou o Pentateuco. A Torá foi a primeira a receber autoridade canônica por volta de 300 a.C., se não antes, pois o Pentateuco Samaritano e a LXX (Septuaginta), que surgiram por volta de 250 a.C., já pressupõem a constituição do Pentateuco. A Torá forma a primeira parte do Cânon Judaico.

5. OS PROFETAS

A segunda parte do Cânon do AT compreende os escritos dos profetas. Nesta oportunidade se distinguem os profetas anteriores ou os mais antigos (Js, Jz, Sm, Rs). Provavelmente, os livros de Josué e Reis foram canonizados logo depois da Torá, visto que são partes da história contada a partir de Gn 1. Mas também os livros dos profetas literários gozaram logo de uma grande valorização. Já bem cedo são lidos no culto, ao lado da Torá. Possivelmente que após a Torá havia, por volta de 190 a.C., no Cânon hebraico, alguns profetas já afixados, pois o livro de Daniel, surgido por volta de 164 a.C., só pôde encontrar aceitação temporária no Cânon profético; na Bíblia hebraica ele está classificado entre os "escritos". Só pôde encontrar, portanto, seu lugar definitivo na terceira parte do Cânon.

6. "OS ESCRITOS"

O terceiro bloco de livros que compõem o Cânon do AT é conhecido como os "ESCRITOS", tido como Sagrados ou Hagiógrafos. Lc 24.44 cita, ao lado da Lei e dos Profetas, os Salmos como representantes do terceiro grupo, onde Cristo afirma: "Importa que se cumpra tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos profetas e nos Salmos". Dos livros da terceira parte canônica, os Salmos foram certamente o primeiro livro a ser aceito, já que eram usados no culto sinagagal. Ester (Festa do Purim), Rute (Festa das Semanas), Lamentações (Em memória à destruição de Jerusalém), e Cantares (oitavo dia do Pesach) estes pertencem ainda à terceira parte do Cânon.

A Torá ou Pentateuco compõe o primeiro bloco de escritos que foram reconhecidos como normativas bíblicas para o povo de Israel.

Daniel é aceito porque recebe a mesma valorização que os profetas Esdras e Neemias, porque o material jurídico corresponde à Torá; os Provérbios os porque são atribuídos a Salomão. O livro de Cantares suscitou grande polêmica. Somente no Concílio de Jâmnia (por volta de 100 a.C.) ele é aceito entre os Escritos Sagrados.

7. OS MOTIVOS PARA A FIXAÇÃO DO CÂNON

Em Jâmnia (por volta de 100 d.C.) tratou-se também de motivos que levaram à fixação do CÂNON. Foram eles:

- A destruição do templo no ano 70 d.C. O judaísmo se concentra mais nas Escrituras;
- Assegurar a herança judaica frente à apocalíptica e ao sincretismo, e também frente aos escritos do cristianismo.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. À luz da Palavra de Deus, que importância ou contribuição traz o Cânon do AT aos nossos dias?
2. Como a Palavra pode nos vivificar, sob a inspiração dos Estatutos de Deus (Sl 119.88; 154; 156 e 159)?
3. Será que temos tomado de fato, a Palavra de Deus como herança (Sl 119.111)?
4. Será que temos nos arrepiado diante do temor e dos juízos de Deus (Sl 119.120)?
5. Você tem levantado as mãos para Jesus e para os seus mandamentos? Você os tem aceitado (Sl 119.48)?



Gn 2.4b-25



Toda Bíblia, mas principalmente o Antigo Testamento, por ser o relato da formação de Israel, é antes de tudo uma descrição histórica da fé e da compreensão que o povo de Deus tinha de si mesmo e do próprio Deus. Para se compreender esta relação é necessário também entender um pouquinho da formação literária do Antigo Testamento, a partir do ângulo que os autores escreveram a história de Israel.

Segunda	Gn 11.1-9	Idéia de um Deus que está presente no mundo como se fosse um homem (ser humano) – Javismo.
Terça	Gn 28.10-15	Deus que só se manifesta através de seus mensageiros. Um Deus que mora no céu – Eloísmo.
Quarta	Dt 7.1-6	Um Deus cujamento que escolhe seu povo e que lhe exige fidelidade – Deuteronomista.
Quinta	Gn 7.11-12	Preocupação excessiva com a cronologia histórica sacerdotal.
Sexta	Nm 1.1-4	O recenseamento é, em si mesmo, um ato religioso sacerdotal.
Sábado	Gn 1.26:2-11	A criação do homem e da mulher e a instituição do sábado – sacerdotal.
Domingo	Gn 2.4b:25	Tradição Javista.

Quando falamos no Pentateuco, logo nos lembramos de Abraão, Isaque, Jacó e Moisés e aí temos em mente um texto compacto, homogêneo que narra a história das patriarcas. É como se um único redator tivesse acompanhado todo o percurso destes nossos heróis e relatado tudo que vira e ouvira seqüencialmente. Mas sabemos que não foi bem assim. Se nos determos mais profundamente, veremos que o texto é composto de várias camadas, épocas, estilos e autores diferentes. E é esta diferença que chamamos de FONTES LITERÁRIAS.

Elas tinham como finalidade de reunir todas as tradições da história do povo de Deus em Israel, que eram contadas oralmente pelas pessoas. É mais ou menos como os Evangelhos Sinóticos (semelhantes). Vocês se lembram? Mateus, Marcos e Lucas parecem que narram a mesma história, mas no fundo, mesmo partindo de um mesmo acontecimento, suas mensagens têm objetivos diversos.

Embora a origem do povo se situe bem antes do século 10, foi com o surgimento do reinado em Israel que nasceram as primeiras unidades literárias e foi aí que Israel começou a ler a sua história à luz de seu passado. Como já dissemos, não podemos nos esquecer de que antes da escrita, Israel vivia o período da tradição oral. Tudo era narrado de pai para filho. Dt 6.1-9 é um texto clássico a este respeito. Vale a pena conferir mais uma vez. Reparem a força desses preceitos, principalmente expressos no versículo 7: "Tu as inculcarás aos teus filhos..." Alguém, sabiamente, já dizia que a memória era o pilar da história e o esquecimento o princípio da morte. Era necessário transmitir às novas gerações as histórias e os ensinamentos de Deus, porque disso

dependia sua cultura, sua história, sua fé. Para tentar explicar melhor como se deu o que chamamos de Pentateuco ou Torá, vamos ver o que são FONTES LITERÁRIAS.

Numa primeira abordagem, poderíamos dizer que **são modos diferentes que cada autor, em seu tempo e contexto vital, tinha de compreender Deus e sua ação, interpretando os acontecimentos a partir de uma perspectiva teológica própria**. Logicamente que sempre partindo de uma unidade comum, a tradição oral.

O Pentateuco, como hoje nós conhecemos, é formado essencialmente por quatro Fontes Literárias básicas. São elas:

- Javista (J);
- Eloísta (E);
- Deuteronomista (D);
- Sacerdotal (P).

Como já dissemos, cada uma dentro de seu contexto específico e a partir dele que brota a compreensão de Deus. É bom ressaltar que a despeito de suas características individuais, os autores do que chamamos "Fontes Literárias" se mantiveram fiéis à tradição por eles utilizada. Assim, vejamos as Fontes Literárias:

A FONTE JAVISTA (J). A história sagrada do Reino do Sul, Judá, é chamada de Javista, porque nela desde o começo da narração bíblica, Deus tem o nome de JAVÉ (YAHWEH) e não somente a partir do momento que se revela a Moisés. Assim convencionou-se chamar esse autor ou autores de Javistas. É a mais antiga, remontando ao fim do 10º século a.C. e com acento popular no meio dos camponeses. Tem seu início provavelmente

São modos diferentes que cada autor, em seu tempo e contexto vital, tinha de compreender Deus e sua ação, interpretando os acontecimentos a partir de uma perspectiva teológica

te na época de Davi e Salomão e continua sob seus primeiros sucessores. Portanto, a tradição Javista tem seu contexto no reinado do Sul, e julgava favoravelmente a realeza davídica, mostrava que nela realizava-se a promessa de Deus aos patriarcas. Mas também o Javista criticava a realeza e a chamava à ordem, quando necessário. Sua temática preferida é a “benção”. Vejamos algumas características do Javismo:

- Os escritos vivos e cheios de imagens;
- Deus é apresentado como um homem (antropomorfismo);
- É um Deus que dialoga com o ser humano;
- O pecado do homem é querer ser igual a Deus (Caim, o Dilúvio, a torre de Babel etc);
- É um Deus sempre pronto a perdoar e a renovar a sua bênção a seu povo.

Mas também o javista criticava a realiza e a chamava à ordem, quando necessário sua temática preferida é a “benção”.

FONTE ELOÍSTA

(E) – Já a tradição do Reino do Norte, Israel, é denominado de Eloísta. Você se lembra do que falamos sobre os Evangelhos Sinóticos? É mais ou menos a mesma coisa. Alguns escritores dois séculos mais tarde, por volta de 750 a.C. reuniram as mesmas histórias contadas no Sul (Judá) numa tradição denominada de Eloísta. Só que ao contrário do Javista, no começo o Eloísta prefere utilizar o nome de Elohim e não o de Javé, fazendo isso somente quando o nome Javé é revelado a Moisés, em Êx 3.14s. O Eloísta passa a utilizar o nome de Javé ao lado de Elohim nas exposições posteriores (nossas traduções não são muito boas para notarmos este detalhe. Confira na Bíblia de Jerusalém ou em

traduções ecumênicas). Nesta tradição, a experiência como reinado não é muito boa. Assim, para se manter a verdadeira fé, não se podia contar com o rei, porque ele não era descendente de Davi (você se lembra da história da separação do Norte e do Sul?). Os escritores ou redatores se inspiraram nos profetas e sábios. Para eles, lembrar ao povo as suas tradições era fazê-lo voltar à Aliança. É por isso que esta história não começava pelas narrativas das origens, como na história do Sul, mas pela Aliança de Deus com Abraão. Confira o estilo do Eloísta nos textos da aliança feita no Sinai e o sacrifício de Isaque. Algumas características dessa tradição é de que ao contrário da Javista:

- Deus não habita pelo mundo, mas somente no céu e sua revelação se dá por mensageiros (Gn 21.17; 28.12) em sonhos ou visões;
- Desaparecem as representações antropomórficas de Deus;
- Não há preocupação com o culto, o verdadeiro culto é o temor a Deus e guardar a sua Aliança;
- Os verdadeiros representantes de Deus não são os reis ou os sacerdotes, mas sim os profetas: Abraão, Moisés, Elias, Eliseu etc.

A FONTE DEUTERONOMISTA (D).

Na cidade de Jerusalém, em 622 a.C., quando era realizado o trabalho de reestruturação do Templo, o sumo sacerdote descobriu nele o “Livro da Lei” (2 Rs 22). Possivelmente este livro fora trazido pelos Levitas que fugiram do Reino do Norte quando Israel caiu em 721 a.C. Este

livro achado era “Livro da Aliança” (2 Rs 23.1), e serviu de base para a reforma religiosa dirigida pelo rei Josias. Seu núcleo central (Dt 12-26), contém os estatutos e leis firmados nas terras de Moab; os discursos conclusivos (2 Rs 27-30) exortam mais uma vez ao cumprimento dessas leis. Tem uma história complexa e a sua redação se estendeu por vários séculos. Apresenta uma sequência dos discursos que Moisés teria pronunciado antes de morrer, dava ao povo conselhos e modo de viver no país que iria ser conquistado. Características principais:

- Escreve com um estilo muito afetivo e envolvente;
- Israel é escolhido pelo amor de Deus como povo eleito (Dt 7.6; 13-15);
- Fala da terra prometida, em fidelidade e aliança;
- O lugar litúrgico por excelência é o monte Horebe (Dt 5.22; 9.10; 10.4);
- O Deus do Deuteronomista é um Deus ciumento que se volta principalmente contra as influências cananêias.

A FONTE SACERDOTAL (P). O Código

Sacerdotal surgiu no período do Exílio Babilônico, o povo perdeu tudo o que fazia com que ele fosse um povo. Havia o perigo de ser anulado, destruído pelos babilônios como já havia acontecido com o Norte. Este é um período determinado pelos sacerdotes e profetas do Exílio como Ezequiel e o Segundo Isaías. Eles deram à antiga forma de praticar a religião um novo sentido: o Sábado (Shabat) para santificar o tempo e a circuncisão para marcar a pertinência do povo. Substituíram os sacrifícios pelas reuniões nas sinagogas. Apesar de as tradições por ele utilizadas serem muito antigas, sua redação data aproximadamente do século VI a.C.,. Algumas características próprias desta tradição:

- O seu estilo é seco;

- As expressões são culturais e técnicas (Êx 25-31; 35-40);
- As genealogias se ligam na história da criação e há uma preocupação com a cronologia (Gn 7.11; 8.13; Êx 16.1; Nm 1.1);
- O culto é o lugar central da vida;
- A figura do sacerdote é de suma importância;
- As leis são ligadas a narrativas de acontecimentos históricos (lei da fecundidade e dominação, Gn 1.28; Dilúvio, Gn 9; Circuncisão, Gn 17.9-14; Páscoa, Êx 12.1s etc);
- É o estilo mais fácil de ser notado no Pentateuco.

Estas são as FONTES LITERÁRIAS presentes no Pentateuco, que muito além de nos trazer uma maior compreensão histórica, enriquecem o panorama bíblico porque nos mostram vários matizes da compreensão histórica de um mesmo povo em busca da fidelidade a um mesmo Deus.

É muito importante buscar a compreensão de Deus a partir do contexto em que vivemos. Termos consciência de que é através da nossa realidade, do nosso contexto, que melhor alcançamos um entendimento de Deus. Apesar de ser o mesmo Deus, a compreensão de sua ação em nossas vidas é determinada pelo lugar que estamos, agimos e vivemos. Devemos deixar de lado o exclusivismo da compreensão de Deus, como se somente a nossa visão fosse a verdadeira em detrimento de outras visões das outras pessoas e de outros povos. Só assim, estaremos contribuindo para o fortalecimento da unidade entre os cristãos de todo o mundo.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. As Fontes Javista (J), Eloísta (E) Deuteronomista (D) e Sacerdotal (P) representaram diferentes pensamentos do povo sobre Deus, partir da sua experiência de fé e comunhão com ele. Por que ocorreram estas diferenças?
2. Hoje, a partir da nossa vivência da fé, temos diferentes experiências com Deus, temos até algumas classificações: os "tradicionais", os "carismáticos" e os "progressistas". Estas diferenças têm nos separado ou contribuído para manter a nossa unidade?
3. Como conviver com as diferenças e fazer delas algo positivo? Cite algumas atitudes.

AVALIANDO NOSSOS CONHECIMENTOS

Unidade 1: Conhecendo o Antigo Testamento

Lição 1: Introdução à Bíblia

1. O que é a Bíblia? Como é dividida? Quantos livros possui (em cada divisão e no geral)?
2. Que decisão tomou Martinho Lutero quanto aos Livros que iriam compor a Bíblia?
3. Onde foi escrita a Bíblia?
4. Quem escreveu a Bíblia?
5. Quando foi escrita a Bíblia?
6. Em que língua foi escrita a Bíblia?
7. Como foi escrita a Bíblia?
8. Qual é a mensagem central da Bíblia?
9. Como estudar a Bíblia sem interpretá-la de maneira errada?

Lição 2: A tradição oral e a tradição escrita

1. O que é tradição oral? Quem a transmitia e quem garantia a sua autenticidade?
2. Quem criou a tradição oral? A quem era destinada?
3. Como ocorreu a conservação da tradição oral?
4. O que teria acontecido se a tradição oral não fosse registrada através da tradição escrita?
5. Cite três causas da transformação da tradição oral para a tradição escrita.
6. O Antigo Testamento foi originalmente escrito em que línguas? Comente sobre uma delas.
7. Quais são as possíveis alterações que o texto bíblico pode ter sofrido

na sua transmissão? Elas alteraram a mensagem do texto? Por quê?

8. Cite alguns materiais utilizados para o registro do texto bíblico através da escrita.

9. A formação literária do Antigo Testamento teve várias etapas. Quais são elas?
10. Lembre de um fato que aconteceu no passado e tire uma lição positiva para você hoje.

Lição 3: A Formação do Cânon do Antigo Testamento

1. Conceitue a palavra Cânon.
2. Cite alguns motivos que levaram à formulação do Cânon do Antigo Testamento.
3. Como ocorreu o surgimento do Cânon do Antigo Testamento?
4. Cite as três partes ou Blocos Literários que compõem o Cânon do Antigo Testamento.
5. Quais foram os motivos que levaram à fixação do Cânon do Antigo Testamento?

Lição 4: As Fontes Literárias do Antigo Testamento

1. O Pentateuco (AT) é formado por Fontes Literárias. Quais são elas?
2. O que é Fonte Javista? Dê algumas características.
3. O que é Fonte Eloísta? Dê algumas características.
4. O que é Fonte Deuteronomista? Dê algumas características.
5. O que é Fonte Sacerdotal? Dê algumas características.



A COMPOSIÇÃO DA BÍBLIA NO AT

Os livros do AT estão agrupados por gênero literário e não por sequência cronológica dos acontecimentos.

Nesta lição estaremos subdividindo o AT em seus respectivos blocos literários e também num quadro cronológico, facilitando assim a compreensão do leitor.

1. BLOCOS LITERÁRIOS

Podemos agrupar os livros do AT em 4 principais Blocos Literários:

Livros do Pentateuco (5). Composto pelos cinco primeiros livros da Bíblia (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio).

Trata das Leis:

- **Casulísticas** – Causa e efeito das atitudes da pessoa diante de Deus e do povo;
- **Culticas** – Vida Religiosa.

Segunda	SI 119.9-16	Os jovens são convidados a adotarem esse método.
Terça	SI 119.65-72	A meditação na Palavra de Deus produz conhecimento.
Quarta	SI 119.97-104	A relação dos fiéis com a Palavra de Deus deve ser regida pelo amor e pelo prazer.
Quinta	SI 119.105-112	A Palavra de Deus nos ajuda a descobrir o sentido da vida.
Sexta	SI 119.124-128	É indispensável o reconhecimento da dependência constante de Deus.
Sábado	SI 119.129-136	Que bom seria se todos guardassem os mandamentos de Deus.
Domingo	SI 119.169-176	A oração de alguém envolvido com os decretos de Deus.



A Lei Deuteronomica inicia com admoestações para guardar a Lei e termina com um discurso onde a congregação é intimada a escolher entre a bênção e a maldição.

Livros Históricos (12). Traz diversas narrativas sobre a caminhada do povo de Deus, em meio às lutas, vitórias e derrotas. Também relata o período dos reis em Israel. Este bloco é formado por:

- Josué;
- Juizes;
- Rute;
- I e II Samuel;
- I e II Reis;
- I e II Crônicas;
- Esdras;
- Neemias;
- Ester.

Os Livros Poéticos

ou **Sapienciais (6).** Expressam de forma poética o dia-a-dia do povo. Encontramos nesta literatura textos que demonstram dor, alegria, lamentações, celebrações, louvores, ação de graças, confiança, medos, adoração, exaltação ao Senhor. Também refletem os múltiplos aspectos assumidos pela vida religiosa de Israel em sua trajetória. Destaca-se o livro de Salmos.

A doutrina da sabedoria é um modo de agir com prudência e reflexão. O termo “leb” (coração) aparece frequentemente e exprime esta prudência e capacitação. A doutrina sapiencial, nasceu, propriamente dita, no reinado de Salomão. Este bloco é formado por:

- Jó;
- Salmos;
- Provérbios;
- Eclesiastes;
- Cantares de Salomão;
- Lamentações de Jeremias.

A lei deuteronomica inicia com admoestações para guardar a lei e termina com um discurso onde a congregação é intimada a escolher entre a bênção e a maldição.

Livros proféticos (16). Nestes livros estão contidas as “Palavras” (Oráculos), que são as “Palavras de Javé”. Também relatam as experiências devocionais dos profetas com o Senhor.

O tema principal é mostrar a alternância entre a ruína e a salvação do homem. Refere-se ao apelo à conversão. Os Livros Proféticos são classificados em Profetas Maiores e Profetas Menores, isto, devido simplesmente, ao fato de os livros serem mais extensos ou mais curtos. Neste bloco literário, encontramos:

- **Profetas Maiores:** Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel.
- **Profetas Menores:** Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

2. QUADRO CRONOLÓGICO (AT) PERÍODO (a.C.)

- Por volta de 200.000 – As origens (Criação/Queda)
- 3.000 a 1.700 – Patriarca Abraão chega a Canaã José no Egito
- 1.300 a 1.200 – Egito: hebreus escravos – Êxodo e Moisés no Sinai – Josué invade a Palestina
- 1.200 a 970 – Juizes – Reis (Saul, Davi, Salomão) – Construção do Templo (Salomão)
- 900 – Divisão do Reino: Norte: Israel - Sul: Judá (Reis e Profetas)
- 721 a 587 – Fim do Reino de Judá (Cativo Babilônico)

3. O METODISTA E A BÍBLIA

João Wesley, nos seus 25 Artigos de Religião, afirma em seu Artigo 5º: “...Entende-se por Santa Escritura os livros canônicos do Antigo e Novo Testamentos de cuja autoridade nunca duvidou a Igreja...”

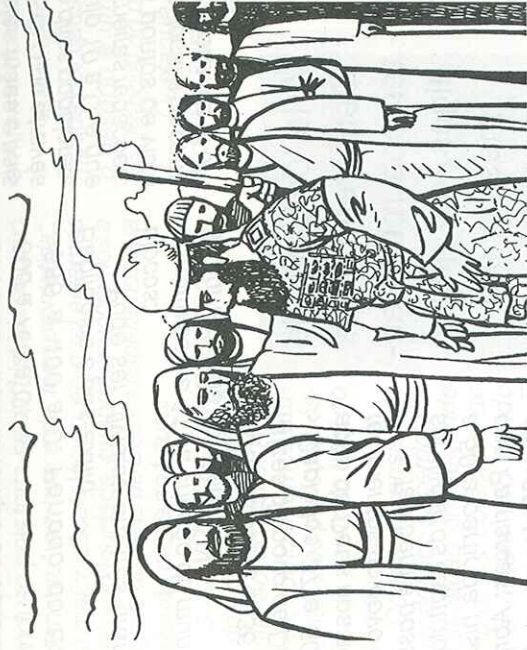
Nossa herança metodista é uma herança fundamentada na Bíblia como fonte inesgotável da sabedoria e graça de Deus. Ela precisa ser nossa base principal. Para isso, ao lermos e estudarmos a Bíblia, precisamos ter alguns cuidados, como por exemplo: não ler e interpretar textos ou versículos isoladamente sem levar em consideração um conjunto de outras informações que nos darão maior segurança e compreensão das Escrituras.

Quando olhamos para a Bíblia, podemos observar a história do Deus que caminha lado a lado do seu povo. Tanto nos momentos de paz, quanto na intransigência e insegurança.

Temos o desafio de nos esforçarmos no estudo da Bíblia, sabendo que o Deus das Escrituras também está conosco, nos animando em toda a nossa jornada.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. Além da escola dominical, em que outros momentos sua Igreja se reúne para estudar a Bíblia?
2. Como poderíamos organizar grupos de estudo da Bíblia?
3. O novo convertido tem assistência de discipulado?
4. Qual a maior dificuldade para se compreender a Bíblia? Como minimizar este problema?
5. Sugestão: monte em sua classe uma linha do tempo, com os principais acontecimentos.



A LEI DO POVO DE DEUS

Quando se fala em “leis”, logo pensamos num emaranhado de “artigos”, “capítulos”, “parágrafos”, “alíneas”...ihi! Coisa complicada! E matéria para advogados, juristas e entendidos do assunto. Mas será que esta primeira impressão está correta?

Para o povo de Deus a “lei” ou “Torá”, como são chamados os cinco primeiros livros da Bíblia Hebraica, é o centro da vida. O salmista destaca: “A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma”, (Sl 19.7a) e nela está o seu prazer (Sl 119.77b); quem nela anda é feliz (Pv 29.18).

O sentido educativo da Lei de Deus lhe dá este sabor e beleza que gera vida. Ela é antes de mais nada uma história de relacionamentos: do homem com seu semelhante e com seu Deus. É como o bom tempero que dá sabor à comida. Sem ela a vida fica complicada, aliás foi isso que aconteceu. Assim, para o Povo de Deus, a Lei não tinha nada de complicado; o complicado era viver sem ela ou se desviar da mesma; isto é que tornava a vida difícil. Viver a partir da Lei era garantir relações sociais mais sadias e construtivas para todo o povo. Por isso era considerada sagrada, pois expressava o desejo sagrado de Javé em conduzir o seu povo por um projeto libertador.

Segunda	Sl 19	Exaltação à Lei de Deus.
Terça	Êx 20.1-17	Uma síntese da Lei de Deus.
Quarta	Lv 23	Um conjunto de Leis Litúrgicas.
Quinta	Nm 30	As Leis nas relações familiares.
Sexta	Dt 6 a 7	Aspectos pedagógicos da Lei e suas consequências.
Sábado	Dt 26	Acerca dos dízimos.
Domingo	Êx 18.13-27	Um modelo de organização social.



COMO FOI FORMADA?

A Lei do Povo de Deus remonta a tempos muito antigos, em que a mesma era transmitida oralmente, pelas mães e pais a seus filhos e filhas (Dt 6.6-7) ou através das recitações litúrgicas e ditos populares. Somente a partir do século 10 a.C. é que começam aparecer as primeiras redações.

Assim, havia vários pontos de vista (influenciados pela época, local e os compromissos das pessoas), apesar da fé em um mesmo Deus. Cada geração via as coisas de um ângulo diferente, surgindo assim as Tradições ou Fontes. Estas ao se fundirem em redações, vão formar a Torá – para nós conhecida como “Pentateuco” (palavra grega que designava os “cinco estojos” que guardavam os rolos), os cinco primeiros livros da Bíblia.

TRADIÇÕES OU

FONTES: são as várias versões (narrações) do mesmo acontecimento; as tradições foram escritas aos poucos; assim nasceram as primeiras redações.

As Tradições ou Fontes Literárias são: Tradição Javista, Tradição Eloísta, Tradição Deuteronomista e Tradição Sacerdotal.

REDAÇÕES: são os relatos por escrito das tradições orais. Essas redações refletem a forma como os fatos e acontecimentos eram vividos e celebrados desde os tempos antigos.

ATORÁ OU PENTATEUCO (5)

Desta síntese das quatro diferentes tradições surgiu a Torá, composta pelos seguintes cinco livros da Lei:

I. GÊNESIS. Nome derivado do grego, significando “As Origens”. O livro levou 4.000 anos para chegar à forma como

o temos hoje. Basicamente em três períodos distintos as tradições foram sendo construídas:

- 971 a 931 a.C. no tempo de Salomão.
- 800 a 700 a.C.
- 586 a 400 a.C. Período do Exílio Babilônico e pós-exílio.

Pode ser dividido em três grandes blocos:

- Capítulos 1 a 11 - a criação do mundo e da humanidade por Deus;

- Capítulos 12 a 36 - as raízes do povo de Deus;
- Capítulos 37 a 50 - a ação de Deus nos acontecimentos do povo

Também é possível subdividir os capítulos 12 a 50 a partir da história dos Patriarcas: Abraão, 12 a 25; Isaque e Jacó, 26 a 36; José 37 a 50.

Seu objetivo é refletir sobre as origens da criação e do próprio povo, como parte da ação do Deus Único, que é o Senhor da história passada, presente e futura. De modo especial durante o Exílio Babilônico, gerar esperança no povo cativo. É mais ou menos como um baú cheio de recordações muito antigas, que vão sendo tiradas uma a uma e a cada peça um “causo”, e em cada “causo” uma lição de vida e esperança.

2. ÊXODO. O nome significa “A Saída do Egito”. Os acontecimentos a que o livro se refere remontam a cerca de 1250 a.C., entretanto sua forma escrita não foi dada de uma só pena, portanto, não há como precisar sua datação redacional, sabe-se porém que foi acontecendo ao longo de vários séculos como o Gênesis.

Seu objetivo principal é mostrar a intervenção de Deus na história, especialmente em favor dos oprimidos (Êx 3.7-12), a cami-

nhada do povo liberto e a construção de uma nova sociedade com bases igualitárias inspiradas nos Dez Mandamentos. Teologicamente, podemos dizer que é um livro inconcluso, pois trata-se da “história do povo caminante”, em busca da “terra prometida”, ideal maior, escatológico, ao qual estamos a chegar, quando anunciamos a chegada do reino de Deus e esperamos sua realização plena no futuro.

3. LEVÍTICO – O nome vem do grego, literalmente “Segunda Lei”, uma retomada ou repetição da Lei. Serviu de inspiração ao Rei Josias para efetuar uma reforma religiosa nacional a partir de 622 a.C. (2Rs 22.3-10), quando foi descoberto durante a restauração do templo. É provável que o livro tenha sido escrito lentamente ao longo de muito tempo, constituindo-se os capítulos 5 a 28, o núcleo central encontrado nos tempos de Josias e ampliado a partir daí. É possível que tenha surgido no Reino do Norte, devido à menção de Ebal e Garizim (11.29; 27.4-13) e ao estilo semelhante aos profetas eloístas do Reino do Norte. Arrisca-se dizer que podemos encontrar sua origem ao redor dos círculos levíticos e proféticos em torno de Elias empenhados pela pureza

Com a ascensão do poder político sacerdotal e a edificação do Segundo Templo, as coleções de leis e rituais vão sendo agrupadas e redigidas. É talvez de todos o mais legal e técnico, entretanto de leitura extremamente necessária para se compreender a mentalidade hebraica no que se refere à vivência religiosa e social.

Podemos perceber cinco blocos de assuntos:

- Cap. 1 a 7 - os sacrifícios que devem ser oferecidos a Deus;
- Cap. 8 a 10 - as cerimônias de investidura dos sacerdotes;
- Cap. 11 a 16 - catálogos de impurezas (cap. 16 parece ser o centro do livro, descrevendo a liturgia do Yom Kippur - Dia do Grande Perdão);
- Cap. 17 a 26 - a Lei de Santidade;
- Cap. 27 - apêndice que trata das tariffações de votos e resgates.

4. NÚMEROS – O nome provém do grego, literalmente “Segunda Lei”, uma retomada ou repetição da Lei. Serviu de inspiração ao Rei Josias para efetuar uma reforma religiosa nacional a partir de 622 a.C. (2Rs 22.3-10), quando foi descoberto durante a restauração do templo. É provável que o livro tenha sido escrito lentamente ao longo de muito tempo, constituindo-se os capítulos 5 a 28, o núcleo central encontrado nos tempos de Josias e ampliado a partir daí. É possível que tenha surgido no Reino do Norte, devido à menção de Ebal e Garizim (11.29; 27.4-13) e ao estilo semelhante aos profetas eloístas do Reino do Norte. Arrisca-se dizer que podemos encontrar sua origem ao redor dos círculos levíticos e proféticos em torno de Elias empenhados pela pureza

Necessariamente, se deduz que a existência da lei está ligada à garantia da prática da justiça.

junto do Pentateuco:

- A unidade das tribos em torno do santuário e do culto;
- Destaca a importância dos levitas em torno do culto;
- Israel demora a entrar na terra prometida por causa de sua desobediência – o deserto é uma espécie de depuração penitencial do povo;
- Destaque da autoridade religiosa de Moisés, Aarão e dos levitas.

Não é tarefa fácil encontrar a estruturação do livro, visto que mistura uma série de acontecimentos e leis, com várias listas de recenseamento; uma divisão possível é esta:

- Cap. 1 a 10 - Estadia no deserto do Sinai;
- Cap. 10.11 a 22.1 - Viagem pelo deserto até Cadés ou arredores;
- Cap. 22.2 a 36.13 - Estadia nos campos de Moab.

5. A LEI DO POVO DE DEUS

DEUTERONÔMIO. Nome derivado do grego, literalmente “Segunda Lei”, uma retomada ou repetição da Lei. Serviu de inspiração ao Rei Josias para efetuar uma reforma religiosa nacional a partir de 622 a.C. (2Rs 22.3-10), quando foi descoberto durante a restauração do templo. É provável que o livro tenha sido escrito lentamente ao longo de muito tempo, constituindo-se os capítulos 5 a 28, o núcleo central encontrado nos tempos de Josias e ampliado a partir daí. É possível que tenha surgido no Reino do Norte, devido à menção de Ebal e Garizim (11.29; 27.4-13) e ao estilo semelhante aos profetas eloístas do Reino do Norte. Arrisca-se dizer que podemos encontrar sua origem ao redor dos círculos levíticos e proféticos em torno de Elias empenhados pela pureza

za da religião de Israel. Uma possível estruturação do livro pode ser:

- Cap. 1 a 4.44 – Primeiro discurso de introdução (estilo narrativo);
- Cap. 4.45 a 11.32 – Segundo discurso de introdução (estilo exortativo);
- Cap. 12 a 26 – As leis e alguns fragmentos litúrgicos;
- Cap. 29 a 30 – Exortações finais;
- Cap. 31 a 34 – Conclusão do livro e do Pentateuco (tradições sobre a morte de Moisés).

A LEI E A JUSTIÇA

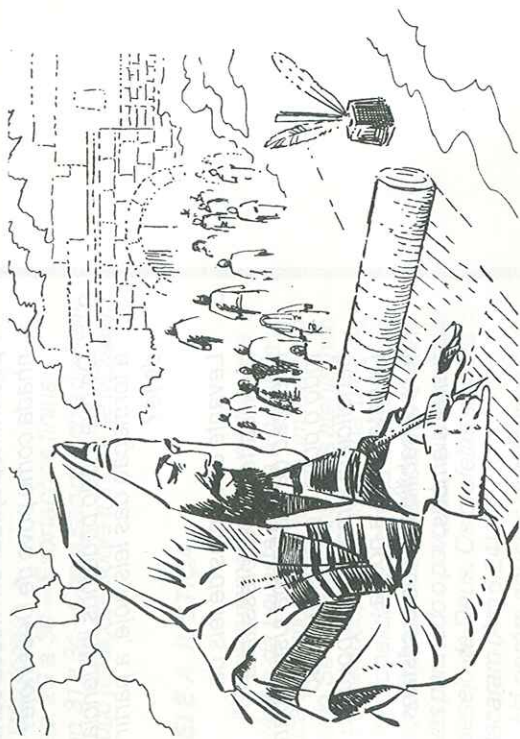
Necessariamente, se deduz que a existência da Lei está ligada à garantia da prática da justiça. Este foi e é um ideal perseguido. Se observarmos mais atentamente o Pentateuco, veremos que há uma clara intencionalidade, como já foi dito, de garantir relações sociais edificantes e construtivas para todo o povo. Naturalmente, este é o desejo de Deus. Os profetas sempre o destacaram (Am 5.24).

Há porém aqueles que tentam subverter a lei fazendo desta um cavalo de batalha para seus interesses mais mesquinhos e individualistas. Isto aconteceu em muitas ocasiões no meio do povo de Deus. Os profetas advertiam contra este pecado (Is 10.1; Am 2.4). Com o andar da história, aconteceram estes desvios do objetivo principal da lei, o que não significa que toda a lei seja maléfica. Cristo mesmo reconheceu o valor da lei (Mt 5.17-20), entretanto condenou tanto o escravizar-se à lei como a hipocrisia farisaica que se maniplava com a lei de acordo com os interesses pessoais.

Já temos ouvido a expressão: “É legal mas não é justo”. Pois assim como no passado houve distorções da lei, para favorecer o interesse de poderosos, do mesmo modo vemos hoje muitas leis que têm estes objetivos. São leis, mas não há nelas justiça alguma. Isto, entretanto, não invalida toda a lei; precisamos ficar atentos aos legisladores que estamos elegendo para fazerem as nossas leis. Dependendo dos interesses, dos compromissos e da ética que eles expressam será o resultado do seu trabalho.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. Em que medida as leis que aparecem nos livros do Pentateuco podem nos ajudar em nossa caminhada como povo de Deus hoje?
2. De que modo podemos influenciar a formação das leis hoje, a partir da fé?
3. Levante exemplos de leis da atualidade que expressam a intenção da prática da justiça para todo o povo e outras que não beneficiam a maioria do povo. Debata sobre a nossa responsabilidade como cristãos, frente a ambas.



COMO DEUS AGE NA HISTÓRIA

Todas as histórias têm um princípio e um fim. Antigamente as histórias sempre começavam assim: "Era uma vez...". Geralmente terminavam com uma frase assim: "...eles casaram e foram felizes por muitos e muitos anos". Por que é que pensamos que todas as histórias têm que estar presas entre o princípio e o fim? Porque nossa experiência da vida nos mostra que as coisas são assim mesmo.

Se pensarmos que as histórias verdadeiras realmente vão se emendando umas às outras, ainda assim nossa mente nos leva a pensar que deve ter havido um princípio da História e que haverá um fim. De modo geral, todas as pessoas acreditam que Deus está no princípio da História e estará também no seu final. Foi ele quem agiu para começar a História e será ele quem agir para terminá-la.

Segunda	Jo 1.1-5	O autor da História dá início a ela.
Terça	Êx 6.1-13	Deus age em favor de seu povo.
Quarta	Sl 135.5-14	Deus age na natureza, mas age também na História.
Quinta	Rt 4	Um ato de Deus que afetou toda a História.
Sexta	Ap 21.1-8	O último ato de Deus: o final da História.
Sábado	Sl 146.5-10	A ação de Deus visa ao direito e à justiça.
Domingo	Is 65.17-25	Deus cria novos céus e nova terra.

7



Is 65.17-25

Até aí, muito bem. A própria Bíblia nos fala do princípio da História e também de seu encerramento: **"No princípio criou Deus os céus e a terra..."** Gn 1.1. O Apocalipse nos fala que **"O Senhor Deus brilhará sobre eles e reinarão pelos séculos dos séculos"** Ap 22.5.

Mas o que aconteceu no "miolo" da História, no dia-a-dia? Está Deus em ação agora também? Ou agiu apenas no começo e agirá no final?

Aqui está a maior contribuição que a fé cristã trouxe ao mundo. Ela anuncia aquilo que já era conhecido dos judeus, mas que estes guardavam zelosamente para si: **Deus está em ação constantemente na História, buscando salvar o ser humano.**

A Bíblia nos fala de um Deus que age por meio e através dos homens e das mulheres que estão vivendo as suas vidas no dia-a-dia. Os atos de Deus são aqueles através dos quais vai revelando o seu amor e o seu poder e através dos quais liberta pessoas e povos. Pode ocorrer de diversas formas. A libertação pode vir por meio de um ato de vitória para uma nação, mas pode vir também por meio de um ato disciplinador. Deus permite às vezes uma aparente derrota porque através dela, ele está libertando o seu povo de sua incredulidade ou infidelidade.

O JEITO DA BÍBLIA CONTAR A HISTÓRIA

A Bíblia tem um jeito especial de registrar eventos históricos. É essencialmente um livro espiritual. Sua finalidade principal é a de **REGISTRAR o relacionamento entre Deus e os seres huma-**

Deus está em ação constantemente na História, buscando salvar o ser humano.

nos. Não é um livro de história. Quando eventos históricos aparecem na Bíblia, eles têm a finalidade de documentar a **História da salvação** e não simplesmente narrar os fatos notáveis ocorridos na vida da nação ou do povo.

A história da Bíblia sempre tem uma dimensão espiritual. Os eventos registrados têm como finalidade narrar a História da Salvação e não a dos israelitas. A história na Bíblia não tem como objetivo principal documentar o que Abraão, Moisés, Josué, Gideão, Davi, Ana, Sara, Débora, Ester, Isabel, Maria e tantos outros e outras personagens fizeram; o seu objetivo é registrar o que Deus fez e continua a fazer no meio do seu povo. É assim que devemos ler a história na Bíblia.

OS LIVROS HISTÓRICOS

Na Bíblia Hebraica os livros de Josué, dos Juizes, de Samuel e dos Reis são chamados **"Profetas Anteriores"** em contraposição aos **"Profetas Posteriores"**: Isaías, Jeremias, Ezequiel e os 12 Profetas Menores.

Os livros têm por tema as relações de Israel com Javé, sua fidelidade ou infidelidade à Palavra de Deus, cujos portavozes são os profetas. De fato, os profetas intervêm com frequência: Samuel, Gad, Natã, Elias, Eliseu, Hulda, Isaías, Jeremias, sem contar com outras figuras de menor destaque. Os livros históricos ocupam a maior parte do AT e narram a história do povo de Deus desde a entrada na terra prometida até quase a época de Jesus Cristo.

É interessante notar que nesses livros não encontramos apenas uma crôni-

ca dos fatos, mas uma interpretação dos acontecimentos a partir da fé.

Podemos dividir esse conjunto em 3 grupos:

A) Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis

Atualmente dá-se a esses livros o nome de **História Deuteronomista**, cuja introdução é o livro de Deuterônimo.

Formam um relato mais ou menos contínuo, apresentando a história do povo desde a conquista da terra (1230 - 1200 a.C.) até o Exílio Babilônico (586 - 538 a.C.).

Mostram que a história de Israel depende da atitude que o povo toma na aliança com Deus: fidelidade (bênção), infidelidade (maldição).

B) 1 e 2 Crônicas, Esdras e Neemias
Também chamada **História do Cronista**.

Esses livros formam um conjunto chamado **História Sacerdotal**.

Englobam o tempo do pós-exílio babilônico até meados do século III a.C. A preocupação básica é fundamentar e organizar a comunidade depois do Exílio na Babilônia. Para isso, seus autores re-pensam toda a história do povo a fim de fundamentar a vida da comunidade a partir do templo e do culto. Dando ênfase à história a partir dos reis de Judá.

C) Rute e Ester

São novelas. Sua intenção é apresentar exemplos de vivência e aplicação da fé dentro das situações difíceis, principalmente as enfrentadas pelos judeus fora da sua terra.

D) Outros Livros Históricos

Nas edições católicas, Neemias é seguido por mais cinco "Livros Históricos", dos quais somente os últimos, 1 e 2 Macabeus, merecem esse nome, pelo menos no sentido histórico, clássico da palavra; só eles pretendem expor os acontecimentos sucessivos de uma época.

OS LIVROS HISTÓRICOS E SEU CONTEÚDO (12)

E hoje aprendemos com os livros históricos que fazer história é lutar para construir relações sociais, econômicas, políticas...

JOSUÉ. Mostra a conquista e a partilha de Canaã, a terra prometida, pelas tribos de Israel. Josué, personagem principal, empresta seu nome ao livro. Temas principais:

A formação de uma nação como instrumento de Javé;

Deus se revela através da História;

Javé é Senhor da História.

JUÍZES. Relata fatos situados entre 1200 a 1220 a.C., descrevendo a continuação da conquista da terra e a vida das tribos até o início da Monarquia. Temas Principais:

O povo percebe Javé como força atuante na História e no destino humano; A fidelidade de Javé.

RUTE. É uma novela poética. Narra a belíssima história de amor de Rute para com Noemi. Tema Principal:

Javé usa quem ele quiser para a realização dos seus propósitos.

1 e 2 SAMUEL. Cobrem o período que vai das origens da Monarquia Israelita até o final do reinado de Davi. Tema Principal:

a) A História de Deus e do seu povo, em particular de Deus e dos chefes, Reis...

1 e 2 REIS – Relatam a história do reinado de Salomão e a divisão do reino e suas consequências. Tema Principal: A Justiça de Javé.

1 e 2 CRÔNICAS. É uma revisão de toda a história do povo escolhido. Oferecem uma versão que reivindica e justifica a função do levita (= sacerdote) na liderança da comunidade judaica, onde o templo é personagem principal. Tema principal: A unidade do povo em torno da adoração ao Deus verdadeiro – Javé.

ESDRAS E NEEMIAS – Narram a restauração do povo de Deus após o Exílio Babilônico. Tema principal:

A importância da vida nacional paulatina nas leis de Javé.

ESTER – É um conto que analisa a situação dos judeus espalhados entre as nações estrangeiras. Ester é a personagem principal. Tema Principal:

Javé preserva a unidade e a integridade da nação, que é o seu povo.

O QUE NOS FALAM HOJE OS LIVROS HISTÓRICOS?

O plano de Deus não se desmoronou com a queda dos dois Reinos, Norte e Sul. Muito pelo contrário, dentro daquela experiência amarga, o povo israelita encontrou bases mais firmes ainda e raízes mais profundas para a sua fé.

Descobrimos que o mesmo Deus havia libertado os escravos do Egito, ainda estava agindo na história. **O plano da Salvação ainda estava de pé.**

O bom entendedor não lê os livros de Josué a Ester apenas como livros históricos. Faz a leitura destes eventos históricos na perspectiva da história da Salvação, isto

é, a partir da fé. Nestes atos, Deus está presente para realizar seus propósitos entre as nações. Isto é o significado espiritual da identidade nacional dos israelitas.

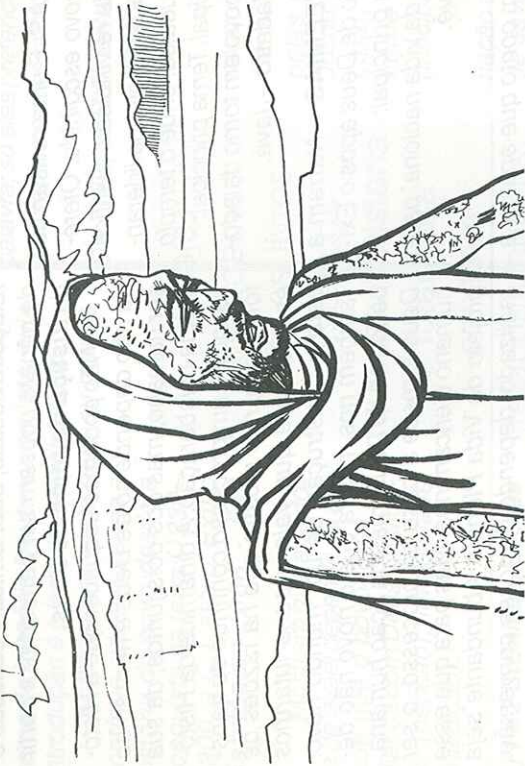
E hoje aprendemos com os livros históricos que fazer história é lutar para construir uma nova sociedade, onde as relações sociais, econômicas, políticas e de gênero possam ser pensadas a partir da **justiça do reino de Deus**.

Não podemos esquecer que a História não depende só de Deus e nem só do ser humano, mas dos dois juntos, da sua mútua colaboração. A dinâmica da História, que é um processo contínuo de transformação, nos mostra que há razões de esperança e que vale a pena lutarmos para a construção de um mundo novo. Também nos mostra que o novo não depende só de Deus, mas da ação humana. Deus fornece a base do processo, o ser humano o encaminha. Mas para que esse projeto de Vida Plena e Abundante seja realizado, depende de nossa conversão. Cabe a cada um de nós e todos juntos fazermos uma opção pela liberdade e pela vida, para que todas as pessoas, certos de que somente essa opção poderá construir uma sociedade justa, contra a morte e voltada para a vida.

Chega de sofrimento conformista e passivo (de esperar que as coisas aconteçam por si só)!

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- Por que foi importante para os judeus registrar a História do seu povo?
- Qual a importância de se conhecer os Livros Históricos?
- É importante conhecermos e registrarmos a História do nosso povo, da nossa família? Por quê?



Sl 137 e 126

CONHECENDO OS LIVROS POÉTICOS (6)

Em primeiro lugar, é necessário que tiremos de nossa cabeça a idéia de que poesia é coisa ultrapassada, chata ou desnecessária. Precisamos ter em mente que Deus na sua imensa criatividade nos proporcionou através da poesia uma forma de expressar o que de mais belo existe em nós. Os nossos sentimentos, o nosso coração!

Para introduzir a questão, conheceremos algo sobre os livros que encontramos no AT que são considerados os livros Poéticos ou Sapienciais. A saber: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares e Lamentações.

Segunda	Jó 5.17-27	Poesia: expressando a correção divina.
Terça	Jó 42.1-6	Poesia: instrumento de humildade diante de Deus.
Quarta	Ec 9.14-18	Poesia: Deus usa os simples.
Quinta:	Ec 3.1-8	Poesia: estabelecendo o tempo divino.
Sexta	Pv 19.1-11	Poesia: ensinando a viver!
Sábado	Sl 137	Poesia: esperança na tristeza e no sonho.
Domingo	Sl 126	Poesia: o riso de volta à casa e à vida.

JÓ – Este foi escrito por alguém que não conhecemos, exceto que foi um israelita que conhecia a obra dos profetas e os ensinamentos dos sábios. O mesmo pode ser situado como escrito depois do Exílio Babilônico, aproximadamente no século V a.C. O livro trata sobre Jó, um homem justo que permanecera fiel a Deus numa provação grandiosa.

SALMOS – São atribuídos 73 salmos a Davi, 12 a Asaf, 10 aos descendentes de Coré, 2 a Salomão, 1 a Moisés, e finalmente 1 a Hemã e 1 a Etã (ambos Ezraítas). É certo atribuir boa parte dos Salmos a Davi e aos demais citados. No entanto, não se pode afirmar com certeza quantos foram escritos por cada um. Os salmos constituem o repertório da liturgia e hinologia celebradas no templo de Jerusalém. O salmista desabafa o seu coração, sem hipocrisia, e com sinceridade de coração.

PROVÉRBIOS – Estes escritos são atribuídos a Salomão (Pv 1.1), porém notamos que subtítulos indicam que o título geral não deve ser tomado ao pé da letra, pois abrange a obra de outros sábios antigos. O livro de Provérbios pode ser definido fundamentalmente nos seguintes termos: **“Sabedoria é temer a Deus, e só nele se pode confiar”**.

ECLESIASTES – Possivelmente foi escrito por um judeu da Palestina, é provável que seja oriundo de Jerusalém. Pelo fato de escrever num hebraico arcaico, supõe-se que seja um escrito pós-exílico. O livro não possui um plano definido, porém trata de variações sobre um tema

único: a vaidade das coisas humanas como sendo tudo decepcionante. Ele nos dá uma lição de desapego aos bens materiais. Enfim, Eclesiastes expõe os fracassos do ser humano.

CANTARES – Atribui-se a autoria do livro a Salomão, sendo escrito no período pós-exílico, na Palestina. O livro celebra o amor mútuo entre um homem e uma mulher. Eles se unem e se perdem, se buscam e se encontram. Trata-se de uma coleção de poemas unidos pelo tema amor.

LAMENTAÇÕES – Atribui-se a Jeremias, porém há dificuldades de se aceitar essa posição, uma vez que o profeta era espontâneo nos seus escritos, e no caso das Lamentações, a estrutura poética é mais artificial. Neste livro, o poeta transmite através das orações, lamentações e súplicas, a dor profunda pela aflição do povo, que sofreu com a destruição e a desolação que sobrevieram a Jerusalém.

A POESIA GERANDO ESPERANÇA NO EXÍLIO

A poesia é essencialmente vida e esperança. O Salmo 137 é um clássico exemplo dessa esperança nostálgica que o povo de Israel carrega: **“Junto aos rios de Babilônia, ali nos assentamos e nos pusemos a chorar, recordando-nos de Sião”**. É uma súplica que derrama-se diante de um desastre nacional, e reflete as consequências da ruína de Jerusalém. Nesse texto dos Salmos, a poesia é utilizada como uma ferramenta de **“desa-**

A poesia é entusiasmo criador, é despertamento para o sentimento, para a beleza, tristeza, nostalgia e a alegria.

bafo" do povo que encontrava-se cativo no exílio. A tristeza estava presente..., e como! Mas se a poesia fala de vida e esperança, por que a poesia surge e está presente na tristeza? Poderíamos dizer que é por ser ela filha da sensibilidade do ser humano. Nós só sentimos nos tristes quando somos sensíveis às vozes que estão enraizadas nas profundezas de nossos corações. Ai então brota, floresce e frutifica a poesia. "A voz do coração" que sente, que sofre com a saudade daquilo que se amava e se perdeu.

"Como entoaremos o cântico do Senhor em terra estrangeira?"

A poesia é entusiástico criador, é despertamento para o sentimento, para a beleza, tristeza, nostalgia e alegria.

A POESIA É A ESSÊNCIA DA VIDA

O texto do Salmo 137 reflete a situação de tristeza dos exilados. Já no Salmo 126, observando a resposta de Deus ao lamento do seu povo no exílio. E essa resposta divina (a libertação) é recebida com uma alegria inexplicável, que só pode ser transmitida através da beleza poética do coração alegre e cheio de prazer do povo que retornava a Sião. E esse texto do Salmo 126, merece ser transcrito para sentirmos a beleza poética que é fruto da imensa alegria do retorno para a sonhada terra.

"Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião éramos como os que estão sonhando.

Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cânticos.

Então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor por eles.

Sim, grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres. Faze regressar os nossos cativos, Senhor, como as correntes no Sul.

Os que semeiam em lágrimas, com cânticos de júbilo segarão.

Aquele que sai chorando, levando a semente para semear, voltará com cânticos de júbilo, trazendo consigo os seus molhos."

A poesia portanto é instrumento dado por Deus para que nós expressemos diante dele a nossa alegria e os nossos sonhos.

Podemos ver claramente a profundidade da felicidade que brotou nos corações dos que voltaram do exílio. Eles vibravam fortemente com a liberdade, com o "voar alto" através de um sentimento que explode dentro deles(as). Sentimento de "vida jorrando" novamente em seus olhos sonhadores.

A poesia portanto é instrumento dado por Deus para que nós expressemos diante dele a nossa alegria e os nossos sonhos.

VIVENDO NUM MUNDO SEM A SABEDORIA DA POESIA

Nós podemos afirmar que vivemos num mundo agitado, cheio de violência, de disputas por um emprego, um lugar no ônibus, no trem ou metrô. Num mundo poluído, cheio de engarrafamentos, edifícios frios que escondem a luz do sol. Ou talvez vivamos num lugar onde estas coisas não acontecem, porém a indiferença pode fazer parte do nosso dia-a-dia, ou quem sabe a falsidade das pessoas, o moralismo hipócrita. Quem sabe as dro-

gas façam parte da realidade do mundo em que vivemos, não importa! Todos temos convivido com algum fator que transforma a sociedade em que estamos inseridos numa sociedade insensível, rígida, dura, fria, indiferente, "sem sai", sem graça, sem beleza interior. Essa sociedade é certamente uma sociedade sem a presença da poesia como restauradora desse obscuro e tenebroso estado de coisas. Vejamos em Ec 9.14-18: a sábia lição que aprendemos com a poesia e a sua sabedoria. Não vá em frente sem ler. A sabedoria e a poesia são preciosos bens que não se obtêm com riquezas ou poder pois é Deus quem as dá aos que humildemente desejam-nas!

Poesia é inspiração dada a nós pelo próprio Deus para que lhe ofereamos palavras que correspondam ao nosso sentimento para com ele!

Pode até ser que no fundo você ache que esse papo de poesia é "furado", que isso é coisa de "bobo". Admitamos uma coisa:

nós não somos chegados a literatura poética, nem tampouco dedicarmo-nos a ela, pois vivemos num mundo que nos oferece tantas opções, e logo poesia, algo tão cansativo! Saiba que a poesia é o elemento principal para encontrarmos a essência da vida e do prazer.

Ela fala do que vai em nossos corações, algo mais valioso do que qualquer bem que venhamos a obter. Ela fala de amor, de saudade, de verdadeira amizade, de pureza de coração, de fé e da vida.

PRA QUÊ POESIA HOJE?

Essa é uma boa pergunta, você pode até dizer: "Isso foi há muitos séculos, hoje os dias são outros, e além do mais o que eu ganho com a poesia? Isso é perda de tempo!" Pode ser que você pense assim, pois a dinâmica em que nós

estamos inseridos culturalmente falando, não nos deu oportunidade de sermos "educados" com essa visão acerca da contribuição da poesia na vida, e na religiosidade. A idéia que se difunde é que a poesia não serve para nada, não dá para se explicar ou para se ganhar algo através dela, ela não é algo prático para o dia-a-dia.

Podemos atribuir essa maneira de pensar como fruto do contexto econômico-social em que vivemos. O capitalismo e o neo-liberalismo, são

"doutrinas" que "pregam" o lucro, o concreto, possuem um discurso "seco" e "utilitarista" que sai em busca egoística do prazer individual. Estas tendências não abrem espaço para a manifestação poética, pois ela não nos dá "lucro" ou coisas em troca. Principalmente no contexto da teologia da prosperidade ou da retribuição, onde se esperam coisas de Deus para nós, ao invés de darmos a ele o que brota em nosso coração. Sendo essa a lógica conclui-se: **Poesia é coisa inútil!**

Lembramo-nos de uma história que fala de uma árvore. Árvore inútil que vivia solitária no alto de uma montanha. Ela não foi sempre só, no passado a montanha era coberta de belas e maravilhosas árvores, porém os lenhadores as cortaram e as venderam. Mas aquela árvore era torta e não podia ser transformada em tábuas. Ela era inútil para o propósito dos lenhadores e por isso a deixaram lá. Depois vieram os caçadores de essências em busca de madeiras perfumadas. Mas a árvore torta, por não ter cheiro algum, foi desprezada (era inútil) e lá ficou. E por ser inútil, sobreviveu.

Hoje ela está sozinha na montanha. Os viajantes se assentam sob a sua sombra e descansam.

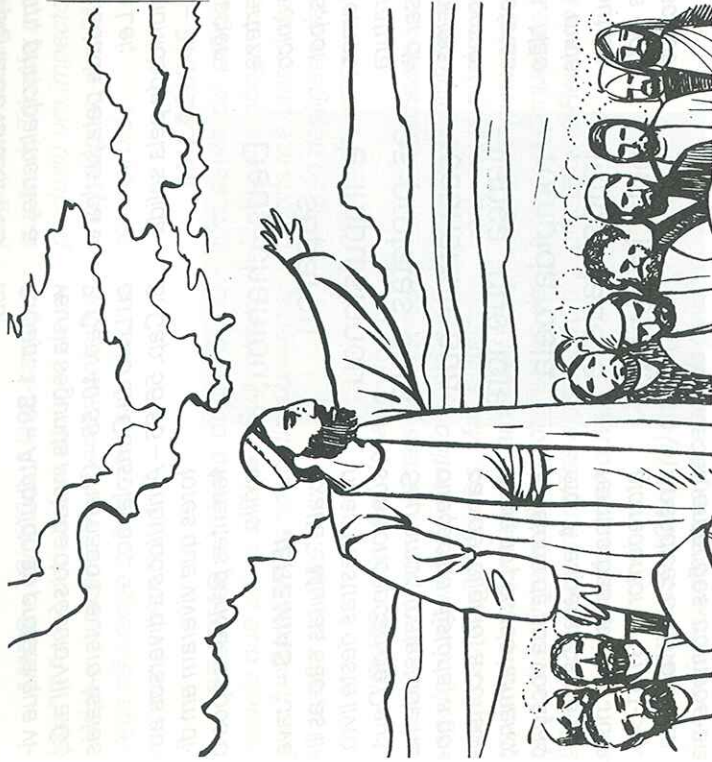
Poesia é como aquela árvore inútil. Inútil para os propósitos interesseiros que buscam vantagens e benefícios egoístas. Poesia nos dá não frutos de ganância, e sim frutos pacíficos como aquela árvore dava (desinteressadamente) a sua sombra para descanso.

Poesia é inspiração dada a nós pelo próprio Deus para que lhe ofereamos palavras que correspondam ao nosso sentimento para com ele! O próprio Deus.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. Depois de estudar esta lição, gostaria que você pensasse e dissesse a todos o seguinte: O que você pensava sobre a poesia na Bíblia e o que você agora pensa? Diga com **"espírito poético"** o que foi despertado em você. Se realmente foi, é claro!
2. Depois de entender que poesia é dentro de nosso contexto de sociedade algo visto (erradamente) como inútil, diga como você pode aproveitá-la em sua realidade de vida hoje.
3. Você, depois desse estudo, obteve lições para sua vida devocional, e percebeu o valor da poesia para se expressar diante de Deus. Diga-nos algo sobre isso.
4. E expressar-se diante do nosso próximo, também é possível? Fale sobre isso.
5. Aceite esse desafio: tente fazer uma poesia durante a semana e leia para a classe no domingo seguinte. O tema fica à sua escolha.

UNIDADE 2 • Os blocos literários do Antigo Testamento



Neste texto o jovem profeta Jeremias recebe a Missão de anunciar a ruína de toda a estrutura social, a fim de assentar os alicerces de uma nova sociedade. A missão é difícil, mas Jeremias não deve temer, pois o Senhor está com ele.

Convém salientar que a atividade profética varia de acordo com o contexto histórico, com os seus ouvintes. Cada profeta tem seu estilo próprio e pronuncia anúncios e denúncias diante de situações bem determinadas. Como porta-vozes da Palavra de Deus, os profetas são verdadeiras pontes entre Deus e o seu povo. Eles conhecem bem o projeto de Deus e a situação do povo.

Segunda	Is 42.1-9	O perfil de um povo ou de uma pessoa que se dedica à Missão de Deus.
Terça	Jr 28.1-7	O falso profeta.
Quarta	Is 60.1-61.11	As Boas Novas da Salvação.
Quinta	Ez 37.1-14	O povo está literalmente morto e será restaurado por um ato de Deus.
Sexta	Dn 2.17-23	Deus dirige a História.
Sábado	Mq 7.8-20	Mesmo em juízo há esperança.
Domingo	Jr 1.1-10	A vocação de Jeremias

Deus chamou, separou e impulsionou os profetas para reconstruir sua Aliança, que fora rompida pela infidelidade e pela injustiça. Os profetas encontram no passado do povo, os critérios para criticar o presente e abrir a porta do futuro. Três direções assinalaram, principalmente, a atividade profética:

1. Reconstruir a sociedade pela justiça e pela observância da Lei;
2. Reconstruir a comunidade pela solidariedade;
3. Reconstruir a consciência do povo, pela certeza de que o Senhor é o único Deus e ele é por nós, portanto não há o que temer.

Quanto à literatura profética, ela pode ser dividida de várias maneiras. A mais tradicional e comum é a divisão em profetas maiores e menores. Não porque uns sejam mais importantes que outros, mas simplesmente pela extensão de seus escritos.

Os Profetas Maiores

(são 4): Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel.

Os Profetas Menores (são 12): Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

No que diz respeito à cronologia, a ordem seria a seguinte:

Século VIII a.C. - Amós, Oséias, Isaías e Miquéias;

Século VII a.C. - Sofonias, Naum, Habacuque, Jeremias, Ezequiel e Obadias;

Século V a II a.C. - Ageu, Zacarias, Malaquias, Joel, Jonas e Daniel.

Procuraremos a seguir dar uma breve introdução a cada livro profético e veremos que os nomes dos profetas muito nos ajudam a entender a sua mensagem.

OS PROFETAS MAIORES (12):

ISAÍAS - "Javé é salvação" - Conhecido como o profeta da fé e da santidade de Deus, o livro divide-se em 3 partes:

1. Cap. 1-39 - Atribuído ao profeta que viveu na segunda metade do século VIII a.C.;
2. Cap. 40-55 - Chamado Deutero-Isaías ou Livro da Consolação;
3. Cap. 56-66 - Atribuídos a diversos autores que viveram em diferentes períodos após o exílio.

JEREMIAS - "Javé exalta". Muitas são as lições que este livro, sua concepção de Deus. Seu amor, majestade na direção da História, a noção de religião; a consciência do pecado humano; a história da sua vocação etc. A esperança de Jeremias baseava-se num ato redentor (Jr 31.31-34). Apêndice: o Livro de Lamentações compõe-se de cinco poemas. Tem como tema central a destruição de Jerusalém em 587 a.C.; mas em meio ao lamento, há esperança (Lm 3.21).

EZEQUIEL - "Deus é forte". Este profeta nos traz a visão da infidelidade do povo, em figuras vivas como a prostituta; ele não apenas anunciou o julgamento como também pregou a esperança.

DANIEL - "Deus é meu juiz". A tônica que percorre todo o livro é a certeza da vitória final de Deus na História.

OS PROFETAS MENORES (12):

OSÉIAS - "Javé salva". O centro da sua mensagem é mesmo a crítica à infidelidade religiosa.

JOEL - "Javé é Deus". Joel é considerado como um profeta cultural, ligado ao serviço do Templo. O capítulo 3.1 até 4.21 é fortemente apocalíptico, por isso é também chamado o profeta de Pentecostes.

AMÓS - Significa "Javé carrega, leva" - Amós denuncia a situação de injustiça e proclama veementemente que Deus não exige cultos, nem sacrifícios e sim justiça (Am 5.24).

OBADIAS - "Servo de Javé" ou "aquele que adora a Javé". Sua mensagem fundamenta-se no domínio universal da justiça de Javé.

JONAS - "Pomba". Jonas é uma "parábola" e certamente jamais poderemos esgotar o significado contido neste e em todos os livros proféticos. Mas evidenciamos na sua mensagem o amor de Deus que todos atinge, a eficácia da Palavra de Deus onde suas intenções alcançam o seu objetivo, haja o que houver.

MIQUEIAS - "Quem (é) como Javé?" Denuncia cruamente os pecados do povo (Mq 3.8) mas também anuncia promessas e esperanças.

NAUM. "Consolidado" por Javé. A ruína de Nínive (capital da Assíria) é um julgamento de Deus que pune os inimigos do plano divino.

HABACUCQUE - "O que abraça". O soberano será castigado, mas o justo viverá pela fé (Hc 2.4).

SOFONIAS - "Aquele a quem Javé esconde ou protege". O profeta fala da pobreza espiritual que se caracteriza por uma atitude de humildade e confiança absoluta em Deus, opondo-se radicalmente ao orgulho, soberania e auto-suficiência.

AGEU - "Festivo" ou "nascido em dia de festa". Sua pregação gira em torno da reconstrução do Templo.

ZACARIAS - "Javé lembra-se". Sua pregação também gira em torno da reconstrução do Templo; a pregação de ambos produziu um impacto violento, e poucos anos depois, em 515 a.C. o Templo foi reconstruído.

MALAQUIAS - "Meu mensageiro". Em estilo de perguntas e respostas, Malaquias obriga os ouvintes a rever a própria fé e lutar contra a hipocrisia de uma religião desligada da vida cotidiana e da prática da justiça.

E finalmente convém dizer que, também temos profetisas: Hulda, Miriam, Débora, estas porém, não possuem livros com os seus nomes, mas possuem coragem para denunciar, fé e esperança para proclamar o Reino de Paz, Justiça e Amor.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. Para um povo que só queria ouvir "Palavra de Salvação", Miquéias responde apontando os pecados do povo. Você tem visto grupos ou pessoas que só querem ouvir "coisas boas" sem olhar a sua vida, sua prática? Você tem encontrado "Miquéias denunciando"?
2. O profeta não apenas anunciou o julgamento como também pregou a esperança e o consolo. Ele era sensível ao momento e à necessidade do povo. Em nossas palavras e ações somos sensíveis ao momento e à necessidade de nosso povo?
3. Quem são e onde estão os profetas e as profetisas hoje? Estes têm exercido a Missão ou a omissão diante dos desafios?
4. Existem pessoas hoje que se sentem derrotadas e desesperadas sem serem exiladas de sua pátria? Como trabalhar com estas pessoas? Que palavra de esperança pode-se dirigir a elas?

AVALIANDO NOSSOS CONHECIMENTOS

Unidade 2: Os Blocos Literários do Antigo Testamento

Lição 5: Os Blocos Literários do Antigo Testamento

1. Quais os Gêneros Literários que compõem o Antigo Testamento?
2. Comente sobre o Pentateuco e cite os livros que o compõem.
3. Comente sobre os Livros Históricos e diga quais são eles.
4. Comente sobre os Livros Poéticos ou Sapienciais e diga quais são eles.
5. Comente sobre os Livros Proféticos e diga quais são eles.
6. O que ocorreu no ano 900 e no ano 37 a.C.?
7. Como João Wesley, nos seus 25 Artigos de Religião, define a Santa Escritura?

Lição 6: A Vida e a lei

1. Como foi formada a Lei no Antigo Testamento?
2. O que são Tradições ou Fontes?
3. O que são Redações?
4. O Pentateuco é formado por quantos livros? Quais são eles? Qual é a sua intenção?
5. O que significa a palavra "Gênesis" e qual o objetivo desse livro?
6. O que significa a palavra "Êxodo" e qual o objetivo desse livro?
7. Qual é a relação entre a Lei e a Justiça?
8. Ter uma Lei ou Constituição é importante? Por quê?

Lição 7: A Vida e a História

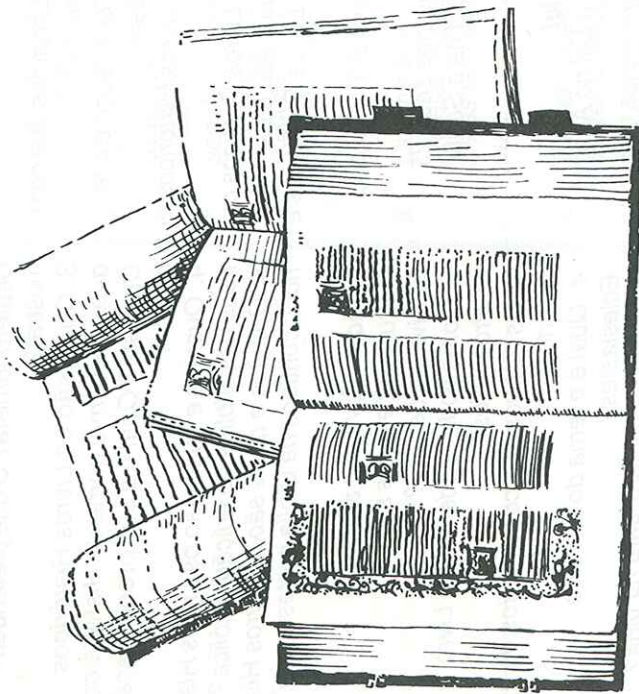
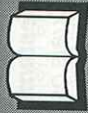
1. Qual é o objetivo da Bíblia?
2. Quais são os Livros Históricos que recebem o nome de História Deuteronomista? O que pretendem mostrar?
3. Quais são os Livros Históricos que recebem o nome de História do Cronista? Qual é a sua preocupação básica?
4. Quantos e quais são os Livros Históricos nas Bíblias de edição católica?
5. Quantos e quais são os Livros Históricos contidos na Bíblia protestante?

Lição 8: A Vida e a Poesia

1. Quantos e quais são os Livros Poéticos?
2. Como pode ser definido o Livro de Provérbios?
3. Os Salmos são constituídos de que repertório?
4. Qual é o tema do Livro de Eclesiastes?
5. A Poesia é importante na vida? Por quê?

Lição 9: A Vida e a Profecia

1. Qual é a missão de Jeremias?
2. De modo geral em que consiste o pronunciamento dos profetas?
3. Para que missão Deus chamou os profetas?
4. Qual é a divisão mais comum ou tradicional da Literatura Profética? Quantos e quais livros compõem cada divisão?



CONCEITUANDO O TERMO APÓCRIFO

Chamamos de Apócrifo (ocultos, sem autenticidade) os escritos produzidos no Período Interbíblico, assim chamado por localizar-se entre os dois Testamentos.

Segunda	Dt 4.5-6	Aquele que obedece a Palavra de Deus se torna sábio e entendido.
Terça	1Sm 2.3	O Senhor, Deus da sabedoria, julga tanto as palavras quanto as atitudes.
Quarta	Jó 28.20; 28; Sl 111.10	O primeiro passo para ser sábio é reverenciar o Senhor.
Quinta	1Co 1.18-25	Mensagem da cruz: sabedoria de Deus X escândalo para os seres humanos ditos sábios.
Sexta	Ef 1.15-19	É necessário que tenhamos um "espírito de sabedoria" para compreendermos os propósitos de Deus.
Sábado	Tg 1.5	Deus é a fonte da sabedoria.
Domingo	Pv 4.7	A importância da sabedoria e do entendimento na vida.

De Malaquias a Mateus, encontramos um silêncio divino de quatro séculos. Deus, nesses 400 anos, não falou por meio de profetas nem pela palavra escrita (nenhum livro inspirado apareceu nesse período), mas Deus esteve preparando o mundo para o nascimento de seu Filho, para o advento do cristianismo.

Segundo o dr. Edgaard J. Goodspeed havia livros em língua hebraica aos quais os judeus da Palestina limitavam o conteúdo de suas escrituras (Torá), mas os judeus que falavam o grego e que viviam no Egito, não pararam aí. Entre eles cresceu um considerável grupo de escritores históricos e religiosos que em parte eram traduções de novas obras da literatura hebraica ou de composições originalmente escritas em grego. Estes livros passaram a fazer parte do Antigo Testamento em grego, a chamada Versão dos Setenta ou Septuaginta.

Quando esta versão tornou-se Bíblia da Igreja Primitiva, esses livros vieram com ela.

A Igreja Primitiva nunca os reconheceu, assim como os judeus não os haviam reconhecido nem incluído no Cânon.

Só os textos em Hebraico gozavam normativamente de caráter sagrado e só eles eram usados no culto sinagoga.

CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DOS LIVROS - CANONIZAÇÃO

Os critérios tanto para o AT como para o NT variam em torno das perguntas:

1. Quem escreveu (autoridade das personalidades da fé)?

2. Quando escreveu (antiguidade do ensino)?

3. Qual o seu conteúdo (experiência teológica a ser preservada)? No judaísmo do período pós 70 d.C. (quando o templo foi destruído pela segunda vez) existia um movimento, muito grande, em favor da ortodoxia tendo como objetivo claro a preservação da fé. Esta ortodoxia zelou pela antiguidade e pelo conteúdo teológico. A coleção inteira é chamada pelos judeus de "Tanak", um termo artificial formado pela combinação das primeiras sílabas das três palavras hebraicas que designam as três divisões principais;

4. De fato existiram outros livros em língua hebraica e grega, alguns deles escritos antes mesmo que houvesse livros canônicos, livros religiosos evidentemente, mas que não podiam ser validados por causa do idioma, da antiguidade, do tema, da moral para provar sua canonicidade.

5. Ser aprovado pelos judeus. Os judeus não admitiam o Cânon do Antigo Testamento e não o admitem até hoje. No judaísmo somente a Torá (que posteriormente se juntaram a ela os profetas e os escritos) é o ensinamento considerado dado diretamente por Deus. É o fundamento da fé judaica e lida ritualmente do começo ao fim.

6. Os Apócrifos não foram reconhecidos pela Igreja Primitiva e pelos Pais da Igreja como parte do Cânon do Antigo Testamento.

Só os textos em Hebraico gozavam normativamente de caráter sagrado e só eles eram usados no culto sinagoga.

Existem vários outros livros ou parte de textos considerados Apócrifos, porém nesta revista, nos deteremos em analisar os Apócrifos que fazem parte da Bíblia Católica (Bíblia de Jerusalém).

São eles:

- Tobias;
- Judite;
- 1 Macabeus;
- 2 Macabeus;
- Sabedoria;
- Eclesiástico;
- Baruc.

O QUE A LIÇÃO NOS FALA HOJE?

“O princípio da sabedoria é: adquirir a sabedoria, sim com tudo o que possuis adquire o entendimento” Pv 4.7.

É muito difícil definir contundentemente sobre os livros Apócrifos, pelo fato de que no decorrer da História, houve sangrentas lutas para definir se os mesmos fazem parte ou não do Cânon.

Acreditamos que até os atuais doutores em Bíblia tentarão defender a todo custo que não são canônicos, pois este fato já se tornou uma tradição histórica.

O que é importante ou relevante é sabermos que esta discussão não nos dá mérito para a salvação, pois somos “justificados pela fé” e pelo amor verdadeiro de Deus em nós. Quando nós, seres humanos, nos tornamos uma só unidade com o amor de Deus e entramos na esfera da união, então o amor de Deus passa a ser o meu próprio amor, a vida de Deus minha própria vida. Lembrando-nos de que a essência da vida é o amor. Amor este que a exemplo de Jesus, nos ensina a servir uns aos outros, a sacrificar-se pelo próximo.

Jesus Cristo é o exemplo de uma pessoa sábia, uma pessoa que viveu sua vida pelo outro, assim como Deus, pois

entendia o coração do Pai, sendo um com ele.

Lembramo-nos de que quando a voz divina se calou, multiplicaram-se as palavras humanas, mas Deus seguiu seu propósito de dirigir os povos para o nascimento de Jesus Cristo e muitos anos depois disse Lutero: “Os Apócrifos são livros que não podem ser equiparados às Sagradas Escrituras, mas cuja leitura é boa e proveitosa.”

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. Onde apareceram os Apócrifos?
2. Como Lutero considerou os livros Apócrifos?
3. Na sua opinião qual dos critérios utilizados para determinar se um livro era Apócrifo ou não, chamou-lhe mais atenção? Você concorda com o autor? Justifique.
4. Qual a importância da leitura dos Livros Apócrifos, para nós Protestantes, que os temos em nossa Bíblia?

11



1 Macabeus
2.29-41



Estabelecidos como uma boa leitura e relevantes para a experiência dos cristãos é tarefa importante “descobrir” os livros de 1 e 2 Macabeus.

É interessante notar que a tradução literal do termo “apokryphos”, originalmente em grego, é oculto/escondido. Daí o emprego acima do termo “descobrir”.

QUANDO OCORRERAM OS ACONTECIMENTOS NOS LIVROS DE MACABEUS?

O período da ação dos Macabeus é também denominado de “Época dos Asmoneus”, ele situa-se entre os anos de 167 a 63 a.C. A Judéia estava sob o domínio do império dos selêucidas. Foi na Judéia que os Macabeus estabeleceram seus domínios, frente ao poder do imperador selêucida Antíoco Epifanes.

Segunda	1 Macabeus 2	A liderança de Matatias.
Terça	1 Macabeus 3-5	A liderança de Judas.
Quarta	1 Macabeus 6	A morte de Antíoco Epifanes.
Quinta	1 Macabeus 9.23ss	A liderança de Jônatas.
Sexta	1 Macabeus 13	A liderança de Simão.
Sábado	1 Macabeus 16.11-24	Sucessão de João Hircano.
Domingo	João 10.10	Vida em abundância no projeto de Deus.

LEITURAS BÍBLICAS PARA A SEMANA

À época foram várias as características que marcaram os acontecimentos:

1. O império selêucida foi se enfraquecendo, culminando com o fim da tributação sobre os Macabeus, no tempo em que João Hircano assumiu a liderança dos Asmoneus.

2. As intrigas no governo dos Asmoneus, que tornou-se um governo opressor, levaram a muitos golpes e assassinatos.
3. Foi criada uma política expansionista com o objetivo de alcançar o maior número de territórios vizinhos, implantando o judaísmo à força aos povos dominados.
4. Na verdade, com a chegada ao poder, o projeto inicial da Revolução dos Macabeus foi adulterado. Os Asmoneus acabam dando ao judaísmo, apesar de o imporem aos povos conquistados, uma dimensão apenas cultural.
5. No final do período de domínio dos Macabeus, eis a situação das pessoas e do governo:

Divididos;

Longe do ideal motivador da luta;

Com um poder central na cidade e opressor no campo;

A dominação romana foi inevitável;

Restando apenas um sentimento de saudade dos tempos passados.

QUAL FOI A SUCESSÃO NO PODER DA JUDEIA NO PERÍODO DOS MACABEUS?

167 a.C. - Matatias, Judas, Jônatas, Simão, João Hircano, Aristóbulo, Alexandre, Janeu, Salomé Alexandra, dominação romana - 63 a.C..

Os livros de 1 e 2 Macabeus narram a história de um povo que inspirado num ideal de libertação, alcançou a liberdade e a condução de suas vidas. No entanto, também perdeu essa perspectiva e tornou-se o próprio opressor. A história mostra o passo a passo a vitória e a derrota. Descobrir Macabeus é descobrir, como

num espelho, a história de muitas vidas que motivadas pela melhor intenção, pelo serviço e por um ideal de justiça para todos, assumem a liderança, os ministérios na vida pública e eclesial e acabam traindo os próprios ideais.

Esta é a história do livro de Macabeus. Qual a sua relação com a prática de fé nos dias atuais?

Lutar contra a opressão e injustiça social é uma atitude que a comunidade de fé deve assumir como denúncia e ação profética diante da sociedade. No entanto, nunca deve ser esquecida a motivação a esta atitude: a igualdade e melhores condições de vida para as pessoas. Nos dias atuais, numa perspectiva cristã, este ideal traduz-se no seguinte: lutar para “vida e vida em abundância” para todos.

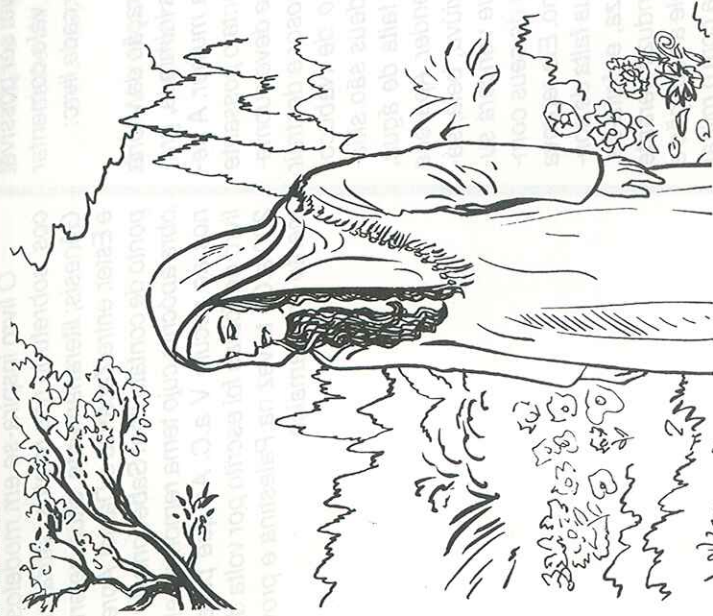
Uma função deve sempre ser encarada como um espaço de realização do dom, da capacidade que Deus dá ao homem e à mulher, sempre devendo ser operado junto às pessoas e para as pessoas. Assim, nunca perdendo do horizonte a motivação que o criou e o levou ao “poder”.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- 1. A dinâmica de Dons e Ministérios tem alguma relação com este assunto?
- 2. Ao assumir o serviço dos ministérios na igreja qual a motivação?
- 3. Qual a relação entre os ministérios da igreja e a sociedade?



UNIDADE 3 • Conhecendo os livros apócrifos ou deuterocanônicos



Os livros de Judite e Tobias

Dos apócrifos ou deuterocanônicos do Antigo Testamento, dois são histórias de heróis da fé. Militantes de uma identidade cultural e religiosa que vence todos os males de uma humanidade inibidora/destruidora dos pequenos.

Ambos livros são do período de dominação grega. Teologicamente, procuram alentar o povo para uma fidelidade religiosa diante da grande dificuldade que representa o convívio com a cultura helenista. O perigo da perda de identidade produz a reação da piedade. O povo torna-se mais rígido na piedade e preservação de valores da fé como instrumento de resistência à dominação grega (econômica e cultural).

Segunda	Judite 4.11	Mulheres, crianças e homens adoravam a Deus no Templo.
Terça	Judite 4.13b	O povo jejuou por dias seguidos na Judéia e Jerusalém diante do Templo.
Quarta	Tobias 13.17	Adorar a Deus, pois a cidade e o Templo serão reconstruídos.
Quinta	Tobias 14.8	"Sirvam a Deus com sinceridade e façam sempre o que ele aprova."
Sexta	Judite 8.23	"Nossa escravidão não nos fará ganhar o favor de nossos dominadores"
Sábado	Judite 8.26	Lembrem-se do que Deus fez a Abraão, Isaque e a Jacó.
Domingo	Judite 9.11	"Tu és o Deus dos humildes, o socorro dos oprimidos, o protetor dos fracos, o abrigo dos abandonados, o salvador dos necessitados."

LEITURAS BÍBLICAS PARA A SEMANA

Seria interessante que uma leitura pudesse ser feita pelos alunos e alunas. Mas para isso é necessário ter ou pedir emprestado uma Bíblia católica. Como são livros longos (Judite com 16 capítulos e Tobias com 14), não vai ser possível ler juntos em classe. Mas vale comentar um pouco do conteúdo de cada livro:

JUDITE – É uma narração da vitória do povo eleito contra seus inimigos, graças à intervenção de uma mulher. A pequena nação judaica enfrenta o possante exército de Holofernes, que deve submeter o mundo a Nabucodonosor e destruir todo culto que não seja o de Nabucodonosor divinizado. Os judeus são sitiados em Betúnia que, por falta de água, está na iminência de se render. Aparece então Judite, uma jovem viúva, bela, sabia, piedosa e decidida que vencerá sucessivamente o desalento de seus compatriotas e o exército assírio. Ela reprova os chefes da cidade pela sua falta de confiança em Deus, depois reza, enfeita-se, sai de Betúnia e faz-se conduzir perante Holofernes. Utiliza contra ele a sedução e a astúcia e, ao ficar sozinha com o militar embriagado, corta-lhe a cabeça. Tomados de pânico, os assírios fogem, e seu acampamento é entregue ao saque. O povo exalta Judite e se dirige a Jerusalém para uma solene ação de graças.

O livro foi escrito na Palestina em meados do século II antes da nossa era, na atmosfera de fervor nacional e religioso que foi criada pelo levante dos Macabeus.

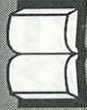
TOBIAS – O livro fala da história de uma família. Tobit, exilado da tribo de Neftali, residente em Nínive, piedoso, caridoso, fica cego. Seu parente Raguel, em Ecátana, tem uma filha, Sara, que viu morrer sucessivamente sete noivos mortos na noite do casamento, pelo demônio Asmodeu. Tobit e Sara, cada qual

por seu lado, pedem a Deus que os livre desta vida. Deus envia o anjo Rafael, que conduz Tobias, filho de Tobit, à casa de Raguel, faz que ele se case com Sara e lhe dá o remédio que curará o cego.

O livro inspira-se em modelos bíblicos, sobretudo nos relatos patriarcais do Gênesis; literariamente, situa-se entre Jó e Ester, entre Zacarias e Daniel. Apresenta ponto de contato com Sabedoria de Aicar, obra apócrifa cujo tema remonta pelo menos ao século V a.C. Ao que parece, o livro de Tobias foi escrito por volta do ano 200 a.C., talvez na Palestina e provavelmente em aramaico.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. O que mais chamou atenção nas histórias de Judite e Tobias?
2. Qual a importância das figuras de heróis, para a cultura popular, em situações de dominação?
3. Nós temos heróis no cristianismo? Precisamos deles?



Os livros que estudaremos fazem parte dos deuterocanônicos, reconhecidos como inspirados pelos cristãos católicos, ortodoxos e, hoje, incluídos nas traduções ecumênicas da Bíblia. Martinho Lutero os incluiu em sua tradução da Bíblia como “livros a serem lidos e de valor”. Portanto, devemos conhecê-los e respeitá-los como parte de nossa herança de fé.

Para estudá-los, procure uma Bíblia de tradução ecumênica (Bíblia de Jerusalém, Tradução Ecumênica da Bíblia) ou outra tradução católica. Todas estas os trazem em bons textos. É bom, antes do estudo, lê-los se possível, ou então acompanhar os textos citados para a leitura semanal.

Segunda	Judite 9.1-14	A oração de Judite.
Terça	Tobias 8.5-8	O reconhecimento de Deus como Criador.
Quarta	I Macabeus 2.15-65	O sacrifício em Modin.
Quinta	II Macabeus 7	O martírio de sete irmãos.
Sexta	Sabedoria 1	Procurar Deus e sinal de sabedoria.
Sábado	Eclesiástico 2	A vida segundo os ímpios.
Domingo	Ester 4	A “oração de Ester”.

1. O CONTEXTO VITAL ONDE NASCE- RAM OS DEUTEROCANÔNICOS.

Você sabe o que é “aculturação”? É o esforço pessoal ou grupal de adaptar-se a outra cultura que não a própria. Isso pode ser feito pacífica ou violentamente. Você sabe algo do processo de aculturação dos negros e indígenas no Brasil. Como foi feito? Como reagiram eles?

Os livros que estudaremos são reações a um processo de aculturação. No século IV a.C., precisamente no ano 336, os judeus de dentro e fora da Palestina foram submetidos à dominação grega por Alexandre Magno. A política alexandrina era tornar todos os povos dominados – cria ele poder dominar toda a terra – “um só povo, duma só língua, com um só rei”. Essa política perdurou até 164 sobre os judeus palestinos e até muito mais tarde sobre os outros povos.

Alexandria, cidade com nome de Alexandre, era a principal cidade do Egito e centro importante da política alexandrina conhecida como “HELENISMO”. Com 800.000 habitantes, de várias etnias e culturas, tinha entre eles enorme colônia de judeus, estes, comerciantes, estudiosos de gramática, retórica, matemática, astrologia, medicina e geografia. Mas a filosofia era sua principal expressão. Em todo este conhecimento, como também na política e na economia, se fazia presente a ideologia helênica.

Na Palestina, judeus mais tradicionais foram submetidos à helenização forçada pelos reis selêucidas, herdeiros da política de Alexandre. A maior violência foi cometida por Antíoco Epifanes IV en-

tre 175-164 a.C. E, mesmo com a reação amada dos judeus, a helenização continuou como ameaça à cultura e à fé judaicas.

Que significava a “helenização”? O helenismo era “viver o modo de vida dos gregos”; era uma ideologia de dominação. Ser heleno significava “modernidade”, “civilização”, “integração”. Quem não era heleno, era “bárbaro”, ignorante, desatualizado. Essa ideologia eliminava as culturas tradicionais dos povos, suas crenças, formas de viver e relacionar-se; era, portanto, um “mal”.

Mas o modo de viver dos gregos também trazia valores: o conhecimento das ciências, a liberdade individual, a possibilidade de enriquecer, a valorização da estética e da beleza, a arte e os desportos. Contudo, afirmava a maior das injustiças; a sociedade de classes, dos senhores e dos escravos. Além disso cultivava inúmeros deuses e crenças (liberdade individual de culto), e muitas outras práticas detestadas pelos judeus. Veja isso em 1 Macabeus 1.41-63.

O helenismo era “viver o modo de vida dos gregos”; era uma ideologia de dominação

2. OS LIVROS DA SABEDORIA, ECLESIAÍSTICO E BARUC

Como já vimos, estes livros reagem à aculturação grega. São a afirmação da identidade judaica frente ao helenismo. Vejamos um pouco desses livros.

ECLESIAÍSTICO – Ou Sirácida, ou ainda o “Livro de Jesus, filho de Sirac”. Escrito por um sábio chamado YEOSHUA (Jesus, Josué) por volta de 180 a.C., em hebraico, foi traduzido por seu neto para o

grego “para que aqueles que amam o saber, progridam ainda mais na vida segundo a Lei”. Ele se dirige aos judeus da DISPERSÃO em Alexandria e outras cidades para ajudá-los na prática da fé judaica.

Com assuntos diversos (provérbios, orações, instruções e poemas), parece-se com Provérbios e Eclesiastes. Sua mensagem central refere-se às práticas do judaísmo (fidelidade à Lei, cerimônias culturais, costumes e comportamentos) com forte tendência HUMANISTA.

Este livro serviu como suporte à reação dos PIEDOSOS (hassidim) na luta contra a helenização forçada dos selêucidas e, em Alexandria, ajudou a colônia a afirmar sua fé.

Destacamos os valores da fé e cultura judaicas, o Sirácida é um compêndio de costumes judaicos. Mesmo quando coloca situações para nós hoje preconceituosas contra a mulher e os escravos, ele se baseia exclusivamente na forma de viver dos judeus. É um livro instrutivo, catequético.

Textos chave: Ecl 4.20-31; 1.12-20; 24.23-34.

BARUC – Este livro, atribuído ao secretário de Jeremias, é misto de grego e hebraico, e foi escrito no século I a.C. Sua preocupação principal: a prática religiosa judaica no tempo da dominação helênica. O livro tem cinco blocos como seguem:

1. Baruc 1.1-14. Prólogo, historicizando como se deu a dispersão e, seguindo o Deuteronomio, convidando o povo a ver nela a punição pelos pecados cometidos, confessando-os.
2. Baruc 1.15-3.8. Longa oração de confissão de pecados, semelhante a Neemias

9.5ss. A oração conclui com a afirmação da esperança na vitória que virá de Deus para os fiéis.

3. Baruc 3.9-4.4. Poema, exortando à busca da sabedoria, não à moda e perspectiva da sabedoria grega, mas a que vem da Lei e da tradição de fé dos judeus. Ele reforça a obediência à Lei como fonte de vida, como o faz o Deuteronomio.

4. Baruc 5.10-6.72. Exortação à prática da fidelidade ao Judaísmo como fonte de força para vencer na adversidade. Seu refrão é: “Coragem, Israel, você tem um nome!” Deus irá salvar os fiéis.

5. Baruc 5.10-6.72. Uma carta, atribuída a Jeremias, falando da situação que vivem os judeus no século I. Seu conteúdo é anti-idolátrico, descrevendo a nulidade dos ídolos e incentivando os judeus a manterem sua fé em Deus que, até então, tem guiado Israel e o livrará dos males da helenização.

A sabedoria que traz a vida vem de Deus e é revelada a Israel na lei.

SABEDORIA – Atribuído a Salomão, este livro foi escrito em grego no ano 60 a.C., em Alexandria. É o mais helenizado dos deuterocanônicos.

Seu assunto principal é a sabedoria que conduz à vida, contraposta à cultura grega e sua sabedoria conquistada pelo esforço do pensamento humano. A sabedoria grega é vista aqui como “idolatria”. Na sua crítica ao “modo de ser helênico” o autor, um sábio, reforça as práticas judaicas, combatendo principalmente os cultos à razão, à astrologia, às correntes filosóficas desumanizadoras e à religião anti-ética e à a-histórica presente no helenismo.

A Sabedoria que traz a vida vem de Deus e é revelada a Israel na Lei. Ela é

QUESTÕES PARA REFLETIR:

Discuta com a classe as questões abaixo e outras relativas aos deuterocanônicos que você achar importantes.

1. Por que estes livros foram retirados do Cânon protestante?
2. Como podem eles ajudar os cristãos e brasileiros a enfrentar a modernização?
3. Que valores estes livros oferecem às pessoas e ao nosso povo?

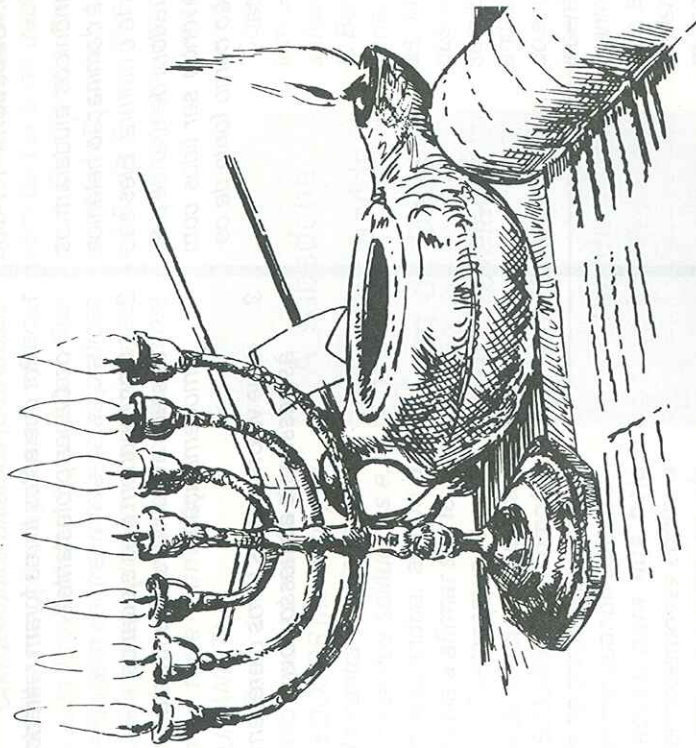
conseguida com fidelidade às tradições de piedade (esmolas, cerimônias, costumes judaicos), de justiça (ética), e pelas meditações sobre os atos de Deus na história de Israel.

Textos-chave: Sabedoria 1.1-15; 14.12-15.6

Os deuterocanônicos ajudaram os judeus a resistirem à dominação helênica e conservarem sua fé e cultura. Eles são também fonte inspiradora de grande parte dos cristãos, devendo ser lidos com reverência e atenção como fonte de conhecimento e prática.



2Tm 3.14-17



No início da era cristã, a igreja tinha o AT como única autoridade doutrinária e religiosa. O AT fala de um Deus soberano que busca reatar a comunhão com a humanidade. A presença de Deus na história de seu povo proclama ao mundo os conceitos de justiça e amor que revelam o seu caráter. Através de seus líderes e profetas, anuncia a vinda do Messias que instituirá um Reino de Paz com Deus e entre os homens (Is 9.1-6). O NT revela em Jesus Cristo, o caráter de justiça, amor e retidão e devolve ao povo a comunhão com Deus. Até hoje, a igreja vive em sua história essa mensagem, afirmando que a missão de Jesus é a missão de Deus em justiça para e entre os homens – Lc 4.16-21; Is 61.1, 11.

Segunda	Is 53.5-12; 1Co 15.1-4	Deus anuncia salvação pelos profetas e a concretiza em Cristo.
Terça	Lc 4.16-21	Missão de Jesus é missão de Deus em justiça para e entre os homens.
Quarta	Jô 5.39-47	O Antigo Testamento conduz à comunhão com Deus reatada em Cristo no Novo Testamento.
Quinta	Lc 24.25-49	A ressurreição liga a mensagem salvadora do Antigo Testamento à salvação consumada no Novo Testamento.
Sexta	2Pe 1.16-21	O Novo Testamento dá continuidade às tradições do Antigo Testamento pelo ministério da igreja.
Sábado	1Pe 2.1-10	Participamos do plano de salvação sinalizando em nossa história a ação de Deus.
Domingo	2Tm 3.14-17	A qualidade da vida cristã é inspirada nas Escrituras e motivada pela ressurreição.

A ressurreição de Cristo ilumina o AT para que a partir dela se anuncie Jesus. Ele próprio molda sua vida e ministério nas Escrituras. A igreja fundamentou a doutrina da Salvação em sua morte, Is 53.5-12 e sua ressurreição, 1Co 15.1-4. Observa-se também, nos títulos dados a Jesus (Ungido, Sl 110.1; Filho do Homem, Dn 7.13; Servo Sofredor, Is 53; Profeta, Dt 18.15-18), analogias, Mc 2.24s; tipologias, Hb 11; conceito de povo de Deus, 2Pe 2.9, 10; soberania e misericórdia de Deus, Sl 8; Ef 1.22. A qualidade de vida que os ensinados do Antigo Testamento conferem ao indivíduo, levaram os apóstolos e a igreja a adotá-los como regra que supera o pecado conduzindo à maturidade. Nasce uma comunidade que se consagrou ao Reino da Paz e Justiça prometido no AT.

O AT nos fala hoje de um Deus que se relaciona conosco e nos chama à comunhão com ele. Fala de um Deus que nos convida à responsabilidade de tornar o mundo uma comunidade fraterna marcada pelo caráter de Deus, revelado nas palavras do Antigo Testamento e vivido por Jesus no Novo Testamento. Ele é a chave da interpretação das Escrituras, e estas a fonte única de salvação e instrumento que revela Jesus como o Deus soberano que oferece sua vida à humanidade. **Assim, AT e NT se completam na História da Salvação.** No AT descobrimos que estamos longe da perfeição que Deus requer; no NT encontramos comunhão com Deus pela vitória de Cristo, Jo 5.39-47. Embora o AT não possa levar à salvação por seguir sua lei, contém boas instruções que servem para nos conduzir à maturidade, 2Tm 3.14-17.

A igreja está inserida numa sociedade marcada por violência, preconceito, marginalização, corrupção. Firmada no poder da ressurreição e orientada nas Escrituras, deve se envolver na história do povo com: esperança, pois o Deus que

agiu no passado, age no presente; com perseverança, pois quem participa da luta compartilha da vitória; com renovação, por meio das Escrituras, corrigindo pensamentos e atitudes, aperfeiçoando e treinando na prática de atos de misericórdia junto aos necessitados. Jesus nos chama para sermos seus agentes no mundo, sinalizando em nossa história a ação de Deus. Essa mensagem capacita e anima a igreja a se envolver por Cristo, vivendo já, a nova vida e a se deixar enviar como testemunha em palavras e ações.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1. A missão de Jesus é a missão de Deus em justiça para e entre os homens. Como essa afirmação contribui para entendermos que Antigo Testamento e Novo Testamento têm o mesmo valor como Palavra de Deus?
2. De que forma a mensagem de Lc 4.16-21 traz esperança para a sociedade hoje e salvação para o Brasil de amanhã?

AVALIANDO NOSSOS CONHECIMENTOS

Unidade 3: Conhecendo os Livros Apócrifos ou Deuterocanônicos

Lição 13: Os Livros de Sabedoria, Eclesiástico e Baruc

1. O que é aculturação?
2. O que ocorreu no século IV a.C.?
3. Cite alguns valores de vida dos gregos.
4. A que situação reagem os livros de Sabedoria, Eclesiástico e Baruc?
5. Qual é o assunto principal do Livro de Sabedoria, Eclesiástico e Baruc?
6. Que mensagem esses Livros nos oferecem hoje?

Lição 10: Os Livros Apócrifos ou Deuterocanônicos

1. O que significa o termo Apócrifo?
2. Cite alguns critérios para a Seleção dos Livros - Canonização.
3. Quantos e quais são os Livros Apócrifos que fazem parte da Bíblia Católica?
4. Como Martinho Lutero definiu os Livros Apócrifos?

Lição 11: Os Livros de I e II Macabeus

1. Quando ocorreram os acontecimentos nos livros de Macabeus e em que lugar?
2. Dê algumas características do fim do domínio dos Macabeus.
3. Qual foi a sucessão no poder da Judéia no período dos Macabeus?
4. Qual é a mensagem que podemos aprender do Livro de Macabeus com relação à nossa prática de fé?

Lição 14: O Antigo e o Novo Testamentos se Completam

1. Qual o conteúdo do Antigo Testamento?
2. Qual o conteúdo do Novo Testamento?
3. Em que está fundamentada a Doutrina da Salvação?
4. Por que o Antigo e o Novo Testamentos se completam?
5. Para que missão Jesus nos chama?

Lição 12: Os Livros de Judite e Tobias

1. De que período são os Livros de Judite e Tobias?
2. Qual é o conteúdo teológico do Livro de Judite?
3. Qual é o conteúdo teológico do Livro de Tobias?
4. Qual é a mensagem que podemos aprender do Livro de Judite e Tobias?

EM NOSSA REDE, VOCÊ FICA MAIS À VONTADE.

A Exodus é uma editora cristã totalmente informatizada. Nossos sistemas de informática foram criados para proporcionar a você agilidade e segurança na compra de nossos produtos. Interligados com o mundo, nossos computadores podem ser acessados pela Internet, de qualquer parte do planeta, 24 horas por dia, prestando diversos serviços gratuitos, como a leitura de sua meditação diária, sala de orações, classificados e informação qualificada.

A Exodus investe em tecnologia e profissionalismo, para que você fique mais à vontade em nossa rede, tendo sempre à disposição obras que edificam.

Da próxima vez que pensar em leitura edificante, pense Exodus. Afinal, nosso ministério é dar o melhor de nosso tempo e trabalho para Deus.



e-mail: exodus@sti.com.br

Internet: www.ecclesianet.com.br

